

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXV /// Dezembro de 2020 /// publicação mensal /// Gratuito

Pacto vai ser revisto em 2021

04

O pacto de cooperação para a solidariedade social vai ser revisto em 2021. A notícia foi avançada pela ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social durante a assembleia geral da União das Misericórdias, que decorreu em Fátima a 11 de dezembro

Vacinação arranca em janeiro 32

Todas as Misericórdias já deverão ter sido contactadas pela respetiva ARS, caso contrário, trata-se de 'um lapso que temos de corrigir'

Dar rosto a quem está no terreno 26

A UMP associou-se à campanha promovida pelo Centro Europeu de Voluntariado para dar rosto a quem está no terreno



UMP E COOPERATIVA ÁRVORE ARTE CONTEMPORÂNEA REFLETE SOBRE PANDEMIA

Dez artistas responderam ao desafio lançado pela Cooperativa Árvore e UMP no âmbito da quarta fase do projeto "Arte Contemporânea". Nesta edição, os artistas deram seguimento ao projeto de promoção artística e valorização cultural, refletindo também sobre o impacto da pandemia junto dos utentes e colaboradores das Santas Casas. As telas que interpretam as obras de misericórdia "assistir os enfermos" e "consolar os tristes" foram apresentadas a 4 de dezembro.

05 OPINIÃO MANUEL DE LEMOS

Caminhar ao lado de quem partilha o nosso destino



02 REDINHA

Rede de suporte para idosos sós em casa

Projeto REDE, da Misericórdia da Redinha, foi distinguido pelo Prémio BPI La Caixa 2020 Rural, no início de dezembro

12 BEJA

Presépio diferente e artístico em 6 fases

Com a participação de artistas locais, a Misericórdia de Beja tem vindo a criar, desde 2018, um presépio diferente

13 VALE DE CAMBRA

Sobreviver à Covid-19 com 106 anos de idade

Com 106 anos, Silvina de Almeida Soares, residente no lar da Misericórdia de Vale de Cambra, sobreviveu à Covid-19

15 VOUZELA

Vales de compras para usar no comércio local

Neste Natal, a Misericórdia de Vouzela ofereceu aos trabalhadores vales de compras para usar no comércio local

Campanha para famílias carenciadas

Paris Todos os anos a Misericórdia de Paris leva a cabo uma campanha de Natal de recolha de bens alimentares não perecíveis, produtos de higiene e limpeza, roupas, entre outros, que depois são distribuídos por famílias carenciadas que, ao longo de todo o ano, procuram ajuda na instituição.

Em ano marcado pela pandemia de Covid-19, esta recolha é, segundo a provedora da Santa Casa de Paris, “ainda mais necessária porque o número de pedidos de ajuda é muito superior” em relação a anos anteriores. Além disso, também “a quantidade de vezes que as mesmas pessoas pedem auxílio aumentou” nos últimos meses.

A campanha de Natal deste ano decorreu durante cerca de um mês, mas Ilda Nunes explicou que a angariação não termina aqui. “Estamos sempre recetivos a receber bens alimentares não perecíveis, produtos de higiene, roupas, calçado, fraldas. Não podemos terminar aqui a recolha, senão dentro em breve não haverá mais produtos para ajudarmos quem a nós recorre”. De salientar que a ajuda da Misericórdia de Paris às famílias e indivíduos carenciados não se cinge à altura natalícia, estendendo-se ao longo de todo o ano.

Com a campanha de Natal ainda a decorrer, e sem números contabilizados, a provedora faz um balanço positivo da angariação, mostrando-se muito “satisfeita” com a mobilização que tem havido por parte da comunidade em contribuir para esta causa.

Apesar do foco da ação da Santa Casa de Paris ser apoiar a comunidade portuguesa, Ilda Nunes lembra que “a miséria não tem nacionalidade, nem cor de pele, nem religião” e por isso “ajudamos quem nos faz apelo”, disse a provedora, assumindo, no entanto, que a grande maioria dos que pedem apoio são cidadãos portugueses.

O apoio que a Misericórdia de Paris presta à comunidade lusófona vai muito além do apoio alimentar e de bens de primeira necessidade. “Há muitas pessoas na solidão, que precisam apenas de uma palavra de conforto e incentivo, de um afeto, de serem escutadas, e nós somos o rosto que os escuta”, concluiu, de voz embargada, a recém-eleita provedora da Misericórdia parisiense. 📍

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Braga Distinção para estudo sobre a Misericórdia

Um estudo sobre a Misericórdia de Braga foi recentemente distinguido pela Academia Portuguesa de História. Em causa está o trabalho de Luís Gonçalves Ferreira, estudante de doutoramento da Universidade do Minho, que mostra como a roupa doada pelas Misericórdias reconhecia as diferenças entre os pobres nos séculos XVII e XVIII. Em nota informativa, a Santa Casa de Braga refere que o prémio é “um importante contributo para o estudo das Misericórdias em Portugal e para a divulgação do seu património”.



Montepio Oferta de viaturas adaptadas

As Misericórdias de Marco de Canaveses (foto), Boticas e Vagos receberam carrinhas adaptadas da Fundação Montepio, no dia 15 de dezembro em Lisboa, no âmbito de uma candidatura ao projeto “Frota Solidária”. Esta iniciativa da Fundação Montepio promove, através dos montantes recebidos pela consignação fiscal dos contribuintes, a aquisição e transformação de viaturas adaptadas a cidadãos com mobilidade reduzida e reconhece boas práticas de intervenção social.

Rede de suporte para idosos sós em casa



REDE Projeto visa responder ao isolamento da população, agravado pela pandemia

Projeto REDE, da Misericórdia da Redinha, foi distinguido pelo Prémio BPI La Caixa 2020 Rural, no início de dezembro

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Redinha A Misericórdia da Redinha foi distinguida pelo Prémio BPI La Caixa 2020 Rural, no início de dezembro, com um projeto que visa o diagnóstico e acompanhamento de pessoas idosas em situação de isolamento social e geográfico a residir na freguesia. REDE vem responder ao isolamento da população, agravado pelo contexto de pandemia, com um leque de serviços alargado que incide na satisfação de necessidades básicas e promoção do convívio à distância.

Em declarações ao VM, o provedor Mário Sacramento justificou a pertinência do projeto com a caracterização sociodemográfica da freguesia em que estão inseridos: índice de envelhecimento elevado (229 idosos por cada 100 jovens), dispersão geográfica e ausência de retaguarda familiar. “Vivemos num meio rural, com menos de 2500 residentes e estamos a falar de uma zona desertificada, onde as pessoas idosas acabaram por ficar sem a sua rede de suporte, depois de os familiares saírem para os principais centros urbanos”.

A Misericórdia da Redinha tem duas respostas sociais na área do envelhecimento, centro de dia e serviço de apoio domiciliário, e desta forma consegue alargar a sua intervenção junto da comunidade e dar resposta a todos aqueles que não são abrangidos por serviços sociais. “A nossa intervenção acaba por ser limitada face às necessidades da comunidade e aqui sentimos que podemos fazer algo, sobretudo numa altura em que essas necessidades se agravaram”.

Até ao momento, a Santa Casa sinalizou 313 pessoas idosas sós ou a residir com pessoas do mesmo grupo etário, que poderão beneficiar deste apoio, comprometendo-se a apoiar pelo menos metade das pessoas identificadas, no decorrer do próximo ano.

A resposta de proximidade vai incidir na satisfação das necessidades básicas, como a aquisição de bens essenciais, acompanhamento a consultas e exames e encaminhamento a serviços de saúde, assim como no combate ao isolamento, promoção do convívio à distância, com recurso à tecnologia através de uma linha telefónica disponível, e acesso a prestações sociais.

“É um trabalho porta a porta e é isso que faz toda a diferença, vamos percorrer todas as aldeias da freguesia, num total de 34, com todas as regras de segurança e uso de equipamentos de proteção individual, para garantir a segurança de todos e chegar ao maior número de pessoas possível”, asseverou o responsável da Santa Casa.

Para operacionalizar o projeto, a instituição conta com uma equipa constituída por dois profissionais com formação na área social, onde se inclui a diretora técnica Sílvia Lourenço, “já conhecida pela população”, e um técnico contratado para o efeito. Está ainda prevista uma articulação estreita com diversas entidades locais.

A Misericórdia da Redinha foi premiada pelo BPI La Caixa Rural, com uma verba de 27.550 euros, pelo segundo ano consecutivo, o que representa para o provedor uma “grande honra” e motivação para continuar a intervenção de “olhos postos nas necessidades e potencialidades da comunidade, pois só assim é possível acrescentar valor”. O projeto agraciado em 2019, CUIDAR(-TE), acompanhou 30 cuidadores informais, em 2020, ao nível da capacitação, apoio psicológico e cedência de ajudas técnicas. 📍

Mensagem de amizade e agradecimento

Igreja O Bispo Auxiliar de Lisboa enviou uma mensagem de amizade e agradecimento à União das Misericórdias Portuguesas (UMP) por todo o trabalho realizado pelas Santas Casas pelo país fora neste ano difícil marcado pela pandemia provocada pela Covid-19. D. Américo Aguiar realçou que nesta altura do Natal quer “apenas torna-me presente junto de si e de toda a grande família da Santa Casa da Misericórdia”.

Lembrando os cinco séculos de vida das Misericórdias portuguesas, o Bispo Auxiliar de Lisboa destacou que ao longo dos anos estas instituições “já viveram muitas pandemias, guerras, pestes e mudanças de regime mais ao menos violentos e fatais”. Apesar de esta ser apenas mais uma pandemia, para “muitos é a pandemia das suas e nossas vidas”.

Por isso, na mensagem dirigida ao presidente da UMP, D. Américo Aguiar afirmou que apenas pretende “dizer-lhe, dizer a todos, gritar bem alto obrigado”. Um obrigado que estendeu aos órgãos sociais, irmãos, benfeitores, voluntários e trabalhadores das Misericórdias que diariamente prestam auxílio a quem mais precisa, nomeadamente aos que padecem com a Covid-19.

D. Américo Aguiar agradeceu ainda os familiares destas pessoas que fazem das Misericórdias as instituições de bem cuidar que são. “Obrigado aos familiares de todos vós pelo sacrificial das vossas ausências em casa e pela gestão do medo que isso significa”.

O Bispo Auxiliar de Lisboa terminou a sua mensagem com votos de “Santo e Feliz Natal para toda a família da Santa Casa da Misericórdia”. 

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Oeiras 'Dois dedos de conversa' com voluntariado

'Dois dedos de conversa' é o novo projeto da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras com vista a atenuar o isolamento imposto pela pandemia. Com apoio financeiro da Câmara Municipal, esta iniciativa vai contar com uma equipa de voluntários para semanalmente acompanhar pessoas com mais de 65 anos através de contactos telefónicos. Para os usuários, este novo serviço da Misericórdia de Oeiras é gratuito.



Albufeira Contrato com ISS é um 'marco alcançado'

A Misericórdia de Albufeira e o Instituto de Segurança Social (ISS) assinaram, a 25 de novembro, um contrato de comodato com cedência a título gratuito que vigorará durante 25 anos. Segundo nota da Santa Casa, o ISS é o proprietário dos três edifícios onde a instituição desenvolve a sua atividade há cerca de 40 anos e tem sido um “objetivo prioritário chegar a um acordo”. “Para além de divulgar o marco alcançado, queremos expressar a nossa profunda gratidão a toda a equipa do Centro Distrital de Faro do ISS”, conclui a nota divulgada nas redes sociais.

Lousada Melhorar os cuidados a quem cuida

A equipa do Centro de Apoio ao Cuidador Informal (CACIL), da Misericórdia de Lousada, participou, em novembro, numa ação de capacitação do projeto 'Cuidar de Quem Cuida' (CQC). Segundo nota da Santa Casa, através desta iniciativa os parceiros estão mais “preparados para, em conjunto, apoiar os cuidadores informais”. Para o CQC, “foram momentos ricos de partilha e reflexão em prol da melhor prestação de cuidados”.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

1259

Segundo o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, foram solucionadas as situações de 1259 pessoas que, apesar da alta clínica, continuavam nos hospitais públicos por motivos sociais. Os casos foram encaminhados para estruturas residenciais do setor solidário.

30

O salário mínimo nacional vai aumentar 30 euros em 2021. O anúncio foi feito pela ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

139

Francisco Ramos, da task force para o Plano de Vacinação, afirmou a 17 de dezembro que em janeiro deverão ser vacinadas 139 mil pessoas.

EDITORIAL



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Resistir ao desânimo

O ano de 2020 que agora termina ficará seguramente assinalado na história da humanidade e na nossa memória pessoal pelas terríveis consequências que a pandemia provocou a todos os níveis na vida de cada um de nós.

Num curto espaço de tempo fomos obrigados a alterar radicalmente comportamentos e hábitos enquanto assistíamos a grandes alterações que a pandemia ditou a nível planetário e às quais nenhuma área da sociedade ficou imune.

Tudo aconteceu de forma abrupta, sem tempo para nos adaptarmos e sem fazermos a menor ideia de quanto durará este estado de coisas. É de certeza o maior desafio porque passámos quer individual quer coletivamente.

Percebermos que um vírus microscópico pôde provocar uma tamanha crise cujos

Tudo aconteceu de forma abrupta, sem tempo para nos adaptarmos e sem fazermos a menor ideia de quanto durará este estado de coisas

contornos ainda não conhecemos na totalidade, fez-nos tomar consciência da fragilidade da nossa vida e da própria humanidade.

Mas fomos, com mais ou menos dificuldade, encontrando caminhos, procurando respostas e soluções, não cedendo ao desânimo nem à crítica fácil e estéril, reafirmando com orgulho a nossa crença no ser humano. Não tem sido um trabalho fácil e sabemos que há ainda um longo, duro e exigente caminho a percorrer.

Na expectativa de que 2021 seja um ano de esperança e de mudança, desejo a todos os que nas Misericórdias e na sua União dão diariamente o melhor de si em defesa dos que mais necessitam, resistindo ao cansaço e ao desânimo, um excelente e reconfortante Natal e um novo ano à medida dos vossos anseios. 

EM AÇÃO

5,5

Segundo o presidente da UMP, a referência ao aumento de 2% em sede de orçamento de Estado para ação social diz respeito ao orçamento global do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e não aos aumentos das comparticipações. Para as negociações do próximo compromisso de cooperação, Manuel de Lemos considera que o valor para arranque do diálogo com o governo é o último aumento, ou seja, 5,5%.

120

A ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social enalteceu a capacidade de resposta das entidades do setor social no que respeita ao programa alimentar que, no âmbito da pandemia, viu duplicado o número de pessoas apoiadas, passando de 60 para 120 mil beneficiários. Este número, segundo Ana Mendes Godinho, só foi possível de alcançar graças à presença das instituições no território nacional.

7

Os provedores aprovaram, na assembleia geral que decorreu no Centro Paulo VI a 11 de dezembro, o plano de atividades e orçamento da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) para 2021. No que respeita a investimentos, está prevista a apresentação de uma candidatura ao PARES 3.0 para requalificar o Centro João Paulo II, em Fátima, e o Centro Santo Estêvão, em Viseu, num total de cerca de sete milhões de euros.



Pacto de cooperação vai ser revisto no próximo ano

Pacto de cooperação, articulação entre segurança social e saúde, sustentabilidade e vacinação marcaram a assembleia geral da UMP

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

UMP O pacto de cooperação para a solidariedade social, assinado em 1996, vai ser revisto em 2021. A notícia foi avançada pela ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social durante a assembleia geral da União das Misericórdias Portuguesas, que decorreu em Fátima no dia 11 de dezembro. Ana Mendes Godinho aproveitou para reconhecer publicamente o “papel extraordinário” que as instituições do setor social “têm desempenhado nos territórios, na resposta a quem precisa, onde e quando precisa”.

Em declarações ao VM, a ministra da tutela revelou que o grupo de trabalho para a revisão do pacto é liderado pelo provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Edmundo Martinho, e contará com a participação das organizações

representativas do setor social e solidário. Os trabalhos deverão ter início ainda durante o ano de 2020 e, numa primeira fase, serão identificadas as áreas prioritárias no quadro desta revisão.

Destacando que “passados 25 anos, o país é outro”, Ana Mendes Godinho referiu que a revisão visa renovar, “de forma madura”, esta “parceria histórica” entre Estado e setor social. Além das questões demográficas, esta reflexão poderá incidir também sobre a pertinência de novas respostas e equipamentos sociais para fazer face às necessidades dos portugueses e também sobre o combate à pobreza, a sustentabilidade das instituições e a valorização dos trabalhadores do setor social.

A ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social falava à margem da assembleia geral que reuniu pouco mais de 50 provedores em Fátima, número que, segundo o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), é explicado pelas medidas de contingência, pelos surtos de Covid-19 em estruturas das Misericórdias e também pelo mau tempo que assolou o país naquele dia.

Além da revisão do pacto e reconhecendo que as instituições estão com problemas de liquidez para responder às exigências da pandemia, a ministra da tutela elencou uma série de medidas, umas de emergência e outras estruturais, que o governo levará a cabo durante o ano de 2021. Uma delas é o pagamento das comparticipações sociais independentemente da frequência dos utentes até ao fim do primeiro semestre de 2021. Trata-se de uma “notícia que a todos tranquiliza e nos deixa focar na nossa missão”, disse a governante, lembrando que a medida inicial previa esse pagamento até setembro, foi depois estendida até dezembro de 2020, mas para apoiar as instituições, o governo alargou o prazo por mais seis meses.

A consolidação do programa de acolhimento de altas sociais dos hospitais em estruturas do setor social foi outra novidade avançada por Ana Mendes Godinho, justificando a decisão com os “muito bons resultados” alcançados. Desde março, foram solucionadas as situações de 1259 pessoas que, apesar da alta clínica, continuavam nos hospitais públicos por motivos sociais. Para



este “programa histórico, as Misericórdias foram determinantes”, disse.

Outras medidas que a ministra considera estruturais para o setor são o programa Qualifica Social, o MAREESS até junho de 2021, um simplex social, com vista a “derrubar a burocracia, para nos focarmos no essencial”, e a vacinação nos lares.

Questionada diretamente pelo presidente da UMP, Manuel de Lemos, a governante deu conta aos presentes do trabalho que está a ser realizado com a ministra da Saúde e com o ministro das Finanças para a atualização dos valores de comparticipação no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI). As dificuldades sentidas por diversos provedores marcaram grande parte do debate na assembleia de 11 de dezembro.

Trata-se de “um assunto que nos está a preocupar muito”, disse o presidente da UMP, deixando um apelo ao “preço justo da resposta” porque a comparticipação atual está a “tornar-se uma questão central para a sobrevivência das Misericórdias, que fazem o possível e impossível para ajudar os portugueses e para colaborar com o Estado”.

Recordando um estudo promovido pela UMP, com a coordenação do vice-presidente Manuel Caldas de Almeida e do tesoureiro José Rabaça, Manuel de Lemos pediu, em relação aos cuidados continuados, uma medida profilática, à semelhança do que foi feito em relação às comparticipações de respostas sociais.

A este propósito, Ana Mendes Godinho recordou que os três ministérios estão a “tra-

balhar afincadamente para encontrar uma resposta paliativa e uma resposta estrutural”, destacando ainda que o primeiro-ministro é um “grande defensor” da RNCCI, que é uma das prioridades de investimento no quadro da ‘bazuca europeia’.

Momentos antes e por proposta do Secretariado Regional (SR) da UMP do Porto, a assembleia aprovou um conjunto de recomendações, no quadro da articulação entre segurança social e saúde, a enviar ao governo.

Segundo Maria Amélia Ferreira, presidente do SR do Porto e provedora da Misericórdia de Marco de Canaveses, “temos de passar à ação” porque é “inquestionável a relevância” desta articulação, especialmente num quadro de saúde pública como o atual. “Parcas palavras de reconhecimento não se fazem acompanhar pela justa comparticipação” e por isso é urgente a elaboração de um modelo de articulação.

Além da criação de uma plataforma política entre governo e setor social que possa emitir recomendações sobre novos caminhos a percorrer e de um gabinete técnico conjunto que inclua os parceiros que estão no terreno, a proposta do SR do Porto apela, até ao final deste ano civil, à regularização de todas as situações pendentes de pagamentos e a uma correção financeira das comparticipações de média e longa duração, “sob pena de serem encerradas unidades”.

A atuação das brigadas de intervenção rápida foram igualmente tema de debate nesta assembleia geral. As reclamações vieram do distrito de Coimbra, através de intervenções do provedor José Dias Coimbra, de Arganil, e do presidente do SR, António Sérgio Martins, que também é provedor da Misericórdia de Pampilhosa da Serra. Ambos destacaram que, face à incapacidade de respostas das brigadas, um conjunto de Santas Casas uniu-se para apoiar uma Misericórdia que se encontrava em situação especialmente complicada. Ver mais na página 9.

Esta solidariedade entre instituições foi saudada pelo Secretariado Nacional e a propósito das brigadas, Manuel de Lemos disse que “o resultado globalmente não é bom, mas tem corrido muito bem nalguns sítios”.

A vacinação também foi tema marcante neste encontro e, segundo o presidente da UMP, deve avançar em janeiro. “Idosos e trabalhadores dos lares estão em primeiro lugar, mas não estavam e isso deve-se a um esforço grande das entidades representativas do setor social”. A inclusão de utentes e trabalhadores na primeira fase de vacinação é “uma boa notícia” porque vai permitir controlar a doença nas Santas Casas. “Continuamos a ter muitos surtos e alguns muito pesados do ponto de vista dos óbitos. Estamos descapitalizados, com grandes faltas de recursos. Não me vou alongar porque os senhores, que vivem isso no dia a dia, sabem bem que a situação é difícil e complexa”, disse o presidente, deixando um apelo: “Não podemos desistir, temos de continuar a ser resilientes.”

Dez dias depois da assembleia geral, Marta Temido e Ana Mendes Godinho anunciaram o pagamento integral da frequência da RNCCI, retroativos a fevereiro de 2020 e com duração até março do próximo ano. Ver mais na página 32.

MENSAGEM DE NATAL E ANO NOVO



MANUEL DE LEMOS
presidente da UMP

Caminhar ao lado de quem partilha o nosso destino

*Senhora Provedora,
Senhor Provedor:*

Algumas palavras muito simples, mas muito sentidas, no final deste verdadeiro “annus horribilis” que vivemos, para assinalar este tempo de Natal e de preparação para o Ano Novo que aí vem.

E a primeira palavra é para lhes agradecer a coragem, a resiliência, o cuidado e o afeto com que lidaram com esta pandemia desde o primeiro momento. E que estendam este agradecimento aos membros dos restantes órgãos sociais e sobretudo aos colaboradores que, em muitos casos, foram capazes de se ultrapassarem em defesa dos utentes. A todos, como representante do movimento das Misericórdias, o meu Bem Haja!

A segunda palavra tem a ver com as dificuldades que todos encontramos para mantermos a sustentabilidade das nossas Misericórdias.

Apesar de nos dois últimos anos o Estado ter aumentado as comparticipações em 9% nas valências mais relevantes da cooperação, esse aumento não foi suficiente nem para fazer face aos sucessivos aumentos do salário mínimo, nem, muito menos, para fazer face ao aumento de custos decorrentes da pandemia.

Na verdade, a pandemia deixou claramente a nu que o modelo de financiamento das respostas

sociais tem que ser alterado e que os parceiros e o Estado têm obrigatoriamente que acordar:

1. Qual a percentagem que em sede de Pacto de Cooperação cabe ao Estado suportar (no mínimo 50% e desejavelmente 60%)
2. Encontrar anualmente o valor justo do custo de cada uma das respostas sociais da cooperação

Sem um acordo desse tipo verdadeiramente andaremos sempre a correr atrás do prejuízo.

A questão do financiamento é umas das questões centrais da participação ativa das instituições na definição e execução das políticas públicas e por isso também, por iniciativa da UMP, as organizações representativas do setor social e solidário (ORSS) propuseram pessoalmente ao Senhor Primeiro Ministro a revisitação do Pacto que acreditamos ver concretizado até ao final da Presidência Portuguesa da União Europeia.

Uma terceira e última palavra é garantir-lhes que, malgrado todas as dificuldades que vivemos, a UMP continuará em todos os planos a demonstrar que as Misericórdias, embora se orgulhem justamente do seu passado, são instituições do presente e do futuro, decisivas para a coesão e a dignidade dos portugueses sobretudo dos que mais necessitam.

A União das Misericórdias Portuguesas e o Secretariado Nacional têm sempre presente que só se caminha ao lado de quem partilha o nosso destino. Por isso com tranquilidade, sem agenda pessoal, mas com toda a frontalidade e firmeza, continuaremos o caminho que escolhemos há mais de 520 anos na defesa dos nossos valores e dos mais desprotegidos.

Desejo pois a todos um Santo Natal e um Ano de 2021 em que possamos realizar os nossos sonhos e os dos que nos são queridos.

A UMP continuará a demonstrar que as Misericórdias, embora se orgulhem justamente do seu passado, são instituições do presente e do futuro

Cultura & Património da Misericórdia de Lisboa

Angela Delaforce

Memórias

A Capela de São João Baptista
na Igreja de São Roque em Lisboa



10%
DE DESCONTO

**UMA VISÃO
SOBRE A
MAIS BELA
OBRA DO REI
MAGNÂNIMO**

Visita virtual ao
Museu de São Roque



Visite-nos na
lojadacultura.scml.pt

CULTURA

**SANTA
CASA**
Misericórdia de Lisboa

FRASES



É fundamental que o Natal seja um momento de partilha, mas que não seja de partilha do vírus

António Costa
Primeiro-ministro
Na apresentação das medidas de contingência para Natal e Ano Novo



A pandemia também levou a desconstruirmos modelos em que havia separação de áreas

Ana Mendes Godinho
Ministra do Trabalho
Solidariedade e Segurança Social, em entrevista ao jornal Solidariedade, da CNIS



Somos hóspedes do instante, cada um de nós. Mas sempre com o sentimento de que cada instante não é diferente do que chamamos de eternidade, a eternidade como uma coleção de instantes

Eduardo Lourenço
Ensaísta
1923-2020

FOTO DO MÊS

Por Alfredo Cunha



AMADORA REGRESSO À 'CIDADE QUE NÃO EXISTIA'

No ano em que a cidade da Amadora assinala 40 anos de existência, Alfredo Cunha regressou às ruas que fotografa desde 1970. O resultado de 40 anos de trabalho como fotojornalista e da ligação a este espaço urbano foi compilado na exposição "A Cidade que não existia", inaugurada em setembro. De regresso à Amadora, Alfredo Cunha revisitou as ruas da cidade, mas também as instituições que compõem a malha urbana, onde se inclui o Lar de Santo António, da Misericórdia da Amadora. Sobre o desafio de fotografar rostos de máscara, comenta: "A vida põe-nos na cara aquilo que somos. Com máscara é a nossa vida que está mascarada".

O CASO

Distinção pela resposta à Covid-19

Riba de Ave O Hospital Narciso Ferreira, da Misericórdia de Riba de Ave, foi reconhecido pelo programa Beyond the Call of Duty for Covid-19, da Federação Internacional Hospitalar, pelo seu plano de ação em resposta à Covid-19, entre mais de 100 instituições de 28 países. Este plano foi avaliado por uma comissão internacional composta por 16 especialistas do setor de saúde.

Em declarações ao VM, o administrador delegado da Santa Casa congratulou-se pelo reconhecimento das "ações inovadoras implementadas pela instituição no combate à pandemia", num contexto adverso em que todos foram desafiados a superar níveis de excelência. "É muito gratificante pois, mesmo num ano extremamente atípico, conseguimos manter e reforçar a atenção na valorização dos direitos dos utentes".

Na nota enviada à redação, Salazar Coimbra destacou igualmente o investimento realizado nos últimos anos em prol da qualidade dos

serviços, recordando a certificação atribuída em 2018 pela Direção-Geral da Saúde que "demonstra o cuidado e a preocupação da instituição em se adaptar às necessidades da saúde dos portugueses, prestando cuidados de qualidade e reforçando a confiança dos utentes que diariamente recorrem aos serviços do hospital".

Os hospitais certificados pelo programa Beyond the Call of Duty for Covid-19 foram conhecidos no dia 15 de dezembro com uma homenagem às instituições e aos profissionais de saúde envolvidos no combate à pandemia. Neste conjunto, incluem-se 13 entidades do Serviço Nacional de Saúde e a Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal (APDP).

Entre os critérios avaliados pela Federação Internacional Hospitalar incluem-se mudanças na prestação de cuidados de saúde, desde inovações tecnológicas no diagnóstico e tratamento, até a reestruturação dos sistemas de fluxo de trabalho e interações médico-doente.

O Hospital Narciso Ferreira, da Misericórdia de Riba de Ave, foi reconhecido pelo programa Beyond the Call of Duty for Covid-19

Segundo o diretor-geral da federação, o objetivo desta iniciativa foi destacar a agilidade do setor da saúde em resposta à Covid-19. "A pandemia obrigou os hospitais a desenvolver, implementar e adotar novos meios de intervenção e muitas dessas mudanças aceleraram a transformação positiva na prestação de cuidados". **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

EM AÇÃO

Tomar
Igreja foi palco
para a música
clássica

A igreja da Santa Casa da Misericórdia de Tomar foi palco de um concerto de música clássica no arranque da iniciativa 'Tomar Natal 2020', organizada pela autarquia. Com repertório de Beethoven, o evento contou com a atuação do Quarteto Lopes-Graça e de Lev Vinocour. Segundo nota da Santa Casa, a iniciativa municipal ajuda "a divulgar o património cultural e histórico, recentemente recuperado" e ganha especial relevância porque acontece aquando do aniversário de 510 anos da instituição.

**Montijo**
Angariar bens
para apoiar
recém-nascidos

O Centro de Apoio à Vida, da Santa Casa da Misericórdia de Montijo, dinamizou uma venda solidária destinada à aquisição de bens de primeira necessidade para os bebés apoiados no âmbito desta resposta social. A iniciativa decorreu durante o mês de dezembro, no Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida Montijo. Segundo nota da instituição, além da venda de alguns produtos, a Santa Casa também promoveu uma recolha solidária de produtos como fraldas e papas, entre outros.



Carrinha carregada de afetos para aproximar as famílias

Para atenuar o isolamento dos idosos, a Santa Casa da Misericórdia de Almeirim criou o projeto 'Alegria do Reencontro'

TEXTO **FILIPE MENDES**

Almeirim O impacto da Covid-19 nos mais idosos tem sido particularmente duro, em especial nos que estão institucionalizados. Se, no início, a preocupação foi salvar vidas, agora importa encontrar formas de atenuar a solidão de quem sente que os afetos lhe foram confiscados.

Foi a pensar em soluções para esta realidade austera que a Santa Casa da Misericórdia de Almeirim lançou mãos ao volante e acelerou em direção à diferença. O projeto 'Alegria do Reencontro' está na linha da frente do combate

ao isolamento, levando os utentes do Lar de São José ao encontro dos seus familiares.

Vão de porta em porta para atenuar o distanciamento a que a pandemia obriga e proporcionar momentos de felicidade e partilha. Separados por um vidro, sem contacto físico, mas com um olhar próximo, ao vivo e a cores, os idosos têm-se reencontrado com os seus familiares e as suas memórias.

A carrinha da instituição já realizou mais de duas dezenas de viagens e, em cada uma delas, no início do percurso leva saudade e regressa carregada de felicidade.

"Desde março que os lares vivem totalmente confinados e os utentes têm acusado muito os efeitos desta quase 'reclusão'. Agora, e apesar de as visitas estarem novamente autorizadas, estas acabam por se tornar impessoais devido às inúmeras limitações. Lembrámo-nos, então, de juntar o útil ao agradável: ao mesmo tempo fazendo com que os idosos

saíam da instituição, passem pela cidade e aproveitem para visitarem as suas famílias", resume Helena Duarte, diretora técnica da Santa Casa de Almeirim.

"Para os nossos idosos, tem sido extraordinário. Acabam por espantear-se, ver movimento e uma certa normalidade que lhes tem sido, de certa forma, vedada", conta.

'Em contexto de lar estava mais confusa e não reagia a praticamente nada, quando veio ao nosso encontro, foi uma surpresa absoluta'



Segurança As visitas são feitas com recurso a uma carrinha da instituição, cumprindo todas as regras recomendadas pelas autoridades de saúde

“Quando fui confrontada com esta proposta, fiquei extremamente feliz, mas nunca pensei que o resultado fosse tão benéfico”, confessa Rosário Salavessa, filha da utente Maria Luísa Oliveira.

“Uma coisa interessante, da qual me apercebi, foi o facto de a minha mãe, que em contexto de lar estava mais confusa e quase não nos reconhecia e não reagia a praticamente nada, quando veio ao nosso encontro, foi uma surpresa absoluta: ela, logo de início, conheceu-nos, de certeza. A forma como ela nos cumprimentou... o sorriso era de quem nos estava a reconhecer perfeitamente”, conta.

“Penso que isto está relacionado com o contexto de familiaridade dos sítios e o facto de estar ao pé de casa, de o ambiente estar-lhe na memória. Para nós, famílias, é extremamente benéfico”, relata.

Este tem sido, precisamente, um dos ‘efeitos colaterais’ destas visitas, conta Helena Duarte.

“Temos proporcionado estas iniciativas mesmo a utentes com demências e temos verificado que participam muito e são altamente reativos. Reconhecem os espaços e os filhos e isso é excepcional”.

Segundo refere, os idosos andam, por estes dias, “muito ansiosos”, não tanto com o receio pela doença, mas, sobretudo, porque sentem, “imensamente”, a falta dos familiares e também dos afetos que, nesta altura, têm de ser contidos.

“Depois, quando regressam, vêm muito mais ligeiros, muito mais felizes”, acrescenta a responsável, referindo que, para os técnicos e operacionais da instituição, têm sido momentos verdadeiramente indescritíveis.

Uma dessas ocasiões foi o aniversário de Emília Franco. A prenda dos 94 anos foi uma destas visitas aos seus familiares e nenhuma outra a poderia ter deixado mais feliz.

“Não esperava esta surpresa. Gostei tanto de ver os meus filhos”, confidenciou, entre lágrimas. Teve direito a bolo de anos e a que lhe cantassem os parabéns.

Para o filho, João Manuel Franco, este projeto, atendendo aos tempos em que estamos a viver, é, de facto, “uma iniciativa muito louvável”.

“Estou muito agradecida à Santa Casa”, diz, por seu turno, a filha, Maria Emília Franco, destacando, igualmente, “os cuidados” que a instituição tem com os idosos. “Fazem tudo para os manter em segurança”, afiança.

Ermelinda do Rosário e Maria José do Rosário, filhas da utente Silvina Carvalho, também louvam a iniciativa: “o facto de ela sair do lar para vir ver a família e regressar a locais que conheceu é muito importante, porque ela tem a patologia de Alzheimer e recordar vivências e recuperar estas memórias é fundamental”.

As visitas são feitas com recurso a uma carrinha da instituição, cumprindo todas as regras de segurança recomendadas pelas autoridades de saúde.

“Para os nossos idosos, acaba por ser extraordinário”, reforça a diretora técnica, contando uma viagem que a emocionou. “Foi um pedido que nos chegou através do marido da D. Mariete, utente do internato do Lar de S. José. O casal viu-se afastado durante alguns meses e a distância estava a ser difícil, principalmente, para o Sr. José Maria, com 84 anos, que ao saber da iniciativa ligou-nos pedindo que levassem a sua esposa até a sua terra natal, o Granho, em Salvaterra de Magos, para que pudesse ver os seus filhos, netos e o café que outrora fora gerido por eles”.

“E assim foi, apesar da iniciativa ‘Alegria do Reencontro’ ser destinada a utentes residentes no concelho de Almeirim, a Misericórdia aceitou ao pedido do Sr. José Maria e lá fomos nós até ao Granho”, contou.

“A visita foi um sucesso. A D. Mariete e a equipa do Lar de S. José foram recebidos pelo marido, filha, neto e muitas vizinhas que aproveitaram a ocasião para a cumprimentar. No final, o contentamento foi geral, e a visita, sem dúvida, benéfica para todos”, acrescentou.

O projeto ‘Alegria do Reencontro’ promete continuar a fazer-se à estrada nos próximos tempos, encurtando distâncias e aproximando corações. 📍📍

Santar Cabazes de Natal com solidariedade

A empresa produtora de vinhos Lusovini tem em marcha uma ação de solidariedade com vista a ajudar a Santa Casa da Misericórdia de Santar na aquisição de equipamentos de proteção individual. Por cada cabaz de Natal vendido, cinco euros revertem em favor da Santa Casa que, em nota divulgada nas redes sociais, enalteceu a iniciativa que colabora para que o Natal seja “mais reconfortante”. Além de vinhos, os cabazes da Lusovini contêm queijos, doces, frutos secos e enchidos variados.



Reguengos de Monsaraz Suculentas são ‘abraço caloroso’

Foi com ‘abraços suculentos’ que utentes do centro de atividades ocupacionais da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz celebraram o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, celebrado a 3 de dezembro. Segundo nota da instituição, os “vasos de suculentas decorados e plantados pelos nossos artistas” tinham como propósito oferecer à comunidade “um abraço caloroso” por ocasião da efeméride. “Os vasos estão espalhados pela comunidade, em vários espaços comerciais, na esperança de nos mantermos vivos nos vossos corações”, refere a nota.

Solidariedade para enfrentar surto de Covid

SR Coimbra A Misericórdia de Condeixa-a-Nova foi a primeira instituição a beneficiar do apoio de uma equipa de resposta solidária criada pelo Secretariado Regional (SR) da União das Misericórdias Portuguesas do distrito de Coimbra para acudir Santas Casas com falta de recursos humanos por causa da Covid-19. “Esta é a verdadeira força-motriz das Misericórdias”, distingue António Sérgio Martins, o responsável regional da UMP, apelando a uma adequada sensibilização do Estado enquanto parceiro do sector social.

“Na leitura que fizemos da situação atual no distrito de Coimbra, percebemos que havia, efetivamente, uma lacuna. Estamos todos com muita dificuldade para recrutar pessoal. E, em contexto pandémico, a Misericórdia de Condeixa-a-Nova está a passar por uma situação de rutura iminente na prestação dos cuidados necessários, por falta de recursos humanos”, declarou o presidente do SR de Coimbra, dando-nos conta da recente criação de uma “equipa de resposta solidária” para apoiar as instituições que enfrentam maiores dificuldades com a pandemia de Covid-19.

António Sérgio Martins, que também é provedor da Misericórdia de Pampilhosa da Serra, confirmou ao VM, no final da tarde de 16 de dezembro, que a situação mais grave no distrito de Coimbra, não obstante outros casos de infeção pelo novo coronavírus, era a que se verificava na Misericórdia de Condeixa-a-Nova, onde foi colocada uma equipa de resposta solidária, composta por colaboradores de várias instituições. Numa fase inicial, foram envolvidos quatro auxiliares de ação direta provenientes de Pampilhosa da Serra, Arganil e Vila Nova de Poiares. Este grupo “já integra a força de trabalho local e está na linha da frente em Condeixa-a-Nova” e poderá ser alargado, abrangendo outras Misericórdias da região.

Assim, António Sérgio Martins comenta: “A solidariedade não se apregoa, aplica-se. Por isso, lançámos um repto às Misericórdias do distrito para que fôssemos nós a acudir às situações de maior emergência, tendo a noção de que todas [estas instituições], sem exceção, estão com enormíssima dificuldade em conseguir recursos humanos para trabalhar, porque enfrentamos situações de isolamento profilático ou porque estamos na retaguarda, por diversos motivos”.

“Tínhamos de responder desta forma. Não podíamos ficar indiferentes”, sublinha o mesmo responsável, justificando que essas equipas “são as que conhecem melhor o terreno e as respetivas necessidades”. 📍📍

TEXTO VITALINO JOSÉ SANTOS

Criatividade e talento para aproximar a comunidade

Nalguns pontos do país, jovens e adultos com deficiência e outras patologias transformam objetos vulgares em peças únicas

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

CAO Este ano o Natal é atípico. Mas nem por isso menos mágico para os utentes dos centros de atividades ocupacionais das Misericórdias. Nalguns pontos do país, há jovens e adultos com deficiência e outras patologias a transformar objetos vulgares em peças únicas que aproximam as comunidades onde estão inseridos. Os talentos são díspares e a criatividade não tem limites, fazendo uso de materiais reciclados e provenientes da natureza, como madeira, tecido, plástico e papel.

As rotinas dos centros de atividades ocupacionais (CAO) mudaram desde março, primeiro com o encerramento decretado pelo governo e, a partir de maio, com a reabertura gradual, mediante controlo de lotação, distâncias de segurança e restrições a contactos com o exterior.

A relação de proximidade e interação com as comunidades, que caracteriza a maioria dos CAO que o VM contactou em Albufeira, Cascais, Horta (Faial) e Reguengos de Monsaraz, está agora limitada à presença em mercados e encontros pontuais que assinalam a quadra festiva. Mas nem por isso menos frequente. Adaptando os moldes desta interação, as Misericórdias procuram mostrar-se “presentes”, como sempre estiveram, através de objetos simbólicos que oferecem e distribuem pela comunidade, em iniciativas variadas ao longo de dezembro.

Em Reguengos de Monsaraz, o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência serviu de ponto de partida para o arranque das atividades. A primeira semana do mês foi, por isso, marcada pela entrega de suculentas no comércio local para distribuição pela comunidade, pela oferta de vasos em origami com sementes de flores, pela decoração de montras com presépios em origami e pela criação e venda de colares em lã, da autoria da utente Fernanda Martinez.

Paralelamente, o centro marca presença todas as sextas-feiras no mercado municipal, com uma banca de artesanato, onde é possível encontrar nesta altura do ano o tradicional quebra-nozes, em madeira, colares em tecido e objetos decorativos em origami, entre outros.

O objetivo destes projetos, segundo a diretora técnica do lar residencial e CAO, Helena Calaco, é “manter a proximidade e contacto com a comunidade”, num contexto de restrições e distanciamento físico. “Não podemos tê-los aqui fechados, queremos continuar a trabalhar para a equidade. Reguengos é uma terra pequena, onde nos conhecem e tratam muito bem e nós queremos mostrar que continuamos aqui para não sermos esquecidos”.

As pessoas que se habituaram a ver alguns dos utentes em “atividades socialmente úteis”, na lavandaria, padaria ou biblioteca local, retribuem agora o esforço fazendo encomendas de presépios para decorar as montras dos estabelecimentos comerciais e de outros produtos.

Também em Albufeira os utentes de CAO foram convidados a estar presentes no mercado municipal, a 11 e 12 de dezembro, para expor os seus produtos ao lado de artesãos locais. A oportunidade foi aceite de imediato com “satisfação”, conforme indicou a diretora técnica do Lar Residencial de São Vicente, Susete Ruivo, e a banca esteve repleta de presépios, objetos decorativos, tapetes, cestas e balaies recheados com doçaria regional.

Tudo isto nasce das mãos dos residentes do Lar de São Vicente, que frequentam os ateliês ocupacionais do CAO, dedicados à confeção de artigos com empreita (cestas, balaies, etc), tapetes em tear, pintura, restauro de madeiras, trabalhos em pasta de papel e de moldar.

Este conjunto de atividades visa a capacitação, valorização e aproximação dos utentes à comunidade e para concretizar este último propósito são determinantes estes momentos de encontro, partilha e exposição das peças de artesanato nos mercados locais. “A importância deste tipo de projetos e o impacto na intervenção com os utentes é fundamental, uma vez que lhes dá a oportunidade de verem os trabalhos expostos fora do lar, permitindo a valorização e o reconhecimento das suas capacidades”, justifica a diretora técnica Susete Ruivo.

O Natal é vivido com grande expectativa por estes utentes, pela oportunidade de reencontro com as famílias e pelos contactos com o exterior, que apreciam muito. Vibram com as decorações do lar, anseiam pela festa de Natal e pelos presentes que lhes estão destinados na árvore. Não apenas em Albufeira, como também na Horta, a centenas de quilómetros, no grupo central do Arquipélago dos Açores.

No CAO da Misericórdia da Horta, a diretora técnica Lara Rosa conta que esta é a época mais





CAO Fazendo uso de materiais reciclados e provenientes da natureza, os trabalhos mostram que os talentos são díspares e a criatividade não tem limites

aguardada do ano. “O Natal é sempre uma época especial para os utentes, são jovens e adultos, mas têm a expectativa do Pai Natal que vai chegar e envolvem-se muito na decoração”. Um mês antes do advento, deram início à criação de um presépio com cerca de 5 metros de comprimento, em que tudo foi criado de raiz, exceto as figuras principais: grutas, montanhas, cabanas, estábulos, castelo e rio com bomba de água. “Este ano, as festividades vão reduzir-se ao CAO, mas não é por isso que vamos deixar de viver bons momentos”, refere.

Confinados, mas não parados, estão também os utentes do Centro de Apoio Social do Pisão, equipamento da Misericórdia de Cascais. No centro de atividades ocupacionais Casa do Sol, a que se vieram juntar em setembro mais três CAO, os residentes descobrem novos talentos, em ateliês de culinária, movimento, carpintaria, tecelagem, arraiolos, papietagem e trabalhos manuais, de onde saem bailarinas de papel, candeeiros, tapetes e objetos decorativos.

Este ano, na impossibilidade de sair ao exterior, a equipa reinventou-se e criou uma vila de Natal dentro de portas, com workshops, animação com duendes, sessões fotográficas, concurso de decorações de Natal e um marco de correio para enviar cartas a amigos e familiares. O objetivo da iniciativa, segundo a psicóloga Soraia Brito, foi “dar mais cor, mais vida e alegria neste época tão difícil e ano atípico com desafios acrescidos”.

O ano de 2020 trouxe-nos um vírus desconhecido, restrições de contacto e afetos contidos, mas não tirou os sonhos e a esperança a estes jovens e adultos artesãos. Continuam a fazer pedidos ao Pai Natal, a ansiar os reencontros onde se trocam presentes e a celebrar os valores da família e união, como sempre fizeram. **VM**

Azurara Dia da Santa Casa celebrado na igreja matriz

A Misericórdia de Azurara celebrou, a 6 de dezembro, o Dia da Instituição, numa cerimónia reservada que teve lugar na igreja matriz. Em nota enviada ao VM, o provedor explica que estava prevista a apresentação de intervenções de conservação e restauro que decorreram na igreja da Misericórdia, mas neste “ano atípico devido à pandemia” e por causa da dimensão da igreja, a sessão teve de ser alterada. O dia da Misericórdia de Azurara decorre na data em que a Igreja celebra a memória de São Nicolau de Bári.



Seia Valorizar as pessoas e as tradições

A Misericórdia de Seia distribuiu presentes pelos colaboradores de todas as respostas sociais, com forma de reconhecimento pelo “empenho e dedicação” dos que ajudaram a superar os obstáculos deste ano. “Com o Natal a chegar, não podíamos deixar de agradecer aos nossos que se uniram e enfrentaram 2020 com todas as forças”, lê-se em nota informativa. A pensar na valorização das gentes e economia local, a instituição empenhou-se ainda na criação de cabazes para venda ao público, guarnecidos por vinhos, queijos, enchidos e outras iguarias.

Atenuar distâncias e proporcionar reencontros



Passeios Os idosos regressam animados e emocionados “porque lhes enche o coração ver os familiares”

Faça chuva ou faça sol, a carrinha da Misericórdia do Redondo faz-se à estrada para levar os idosos a passear pelo concelho

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Redondo No Redondo, duas a três vezes por semana, faça chuva ou faça sol, a carrinha da Santa Casa da Misericórdia local faz-se à estrada para levar os idosos a passear pelas ruas da vila e das aldeias vizinhas. Os quilómetros são percorridos devagar e com curtas paragens à porta dos familiares ou de locais bem conhecidos dos idosos. O objetivo é “atenuar distâncias e proporcionar alguns reencontros”.

Ao jornal “Voz das Misericórdias” a diretora técnica da Misericórdia do Redondo contou que estes passeios surgiram porque “os idosos vinham a demonstrar que tinham saudades de sair à rua, da liberdade fora do lar”.

No Redondo, à semelhança de outros pontos do país, os idosos institucionalizados estão confinados desde março e apesar de receberem visitas regulares, segundo Rosário Madeira, “não é a mesma coisa”. A diretora técnica referiu que os utentes do lar compreendem tudo o que se está a passar e têm demonstrado um “espírito resiliente”. Afinal, continuou, “são eles, mais que ninguém, que estão privados da companhia das pessoas de quem gostam, de ir aos locais

que lhe são queridos, por isso tínhamos de fazer alguma coisa para minimizar isso”.

Assim, é através da janela da carrinha que os utentes da Misericórdia vão colmatando as saudades que sentem dos seus. Nas ruas e nas janelas das casas, “os familiares e alguns vizinhos”, que foram avisados pelas técnicas da instituição que por ali iam passar, esperam para os ver, “mesmo que seja através da janela da carrinha”. É assim desde que surgiram os passeios, há cerca de um mês, contou Rosário Madeira.

“Os passeios são curtos, para conseguirmos levar todos os idosos, vão sempre de máscara e a cumprir a distância de segurança e todas as regras”, o que não impede que cada passeio seja “uma lufada de ar fresco para estes idosos que estão confinados desde março”, explicou.

Segundo a diretora técnica, os idosos regressam destes passeios “mais animados, bem-dispostos”, mas também “emocionados” porque, “embora seja pouco, para o que eles desejam, estes momentos ajudam muito porque lhes enche o coração ver os familiares e os espaços que lhes são tão conhecidos”.

Enquanto a vida não regressa à normalidade, a Misericórdia do Redondo vai, conforme referiu Rosário Madeira, continuar a fazer “o melhor que conseguir” para dar “alegria e conforto aos nossos utentes”. Até lá, a criatividade das equipas vai continuar a ser determinante para atenuar os efeitos do isolamento nos idosos. **VM**

Vila do Bispo Apoio para distribuição de bens essenciais

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo está a apoiar a Junta de Freguesia de Budens na distribuição de bens essenciais a famílias daquela localidade. Segundo nota da JF, as medidas de apoio às famílias carenciadas têm como objetivo “minimizar o impacto causado pela pandemia de Covid-19” através da entrega de cabazes alimentares e medicação à população sinalizada. Além da Santa Casa, esta iniciativa conta com o apoio da Câmara Municipal de Vila do Bispo.



Fundão Decorar a árvore com os afetos

Se Maomé não vai a montanha, vai a montanha a Maomé. O ditado explica a recente iniciativa da Santa Casa da Misericórdia do Fundão que convidou as famílias a colaborarem com a decoração de Natal das árvores das suas estruturas residenciais para idosos. O repto foi aceite e os enfeites, que começaram a chegar no início do mês de dezembro, trazem fotografias dos familiares que, por causa da pandemia, estão afastados dos seus seniores.



Presépio diferente e artístico para ver em Beja

Com a participação de artistas locais, a Misericórdia de Beja tem vindo a criar, desde 2018, um presépio diferente do tradicional

TEXTO **CARLOS PINTO**

Beja Desde sempre que a imagem do presépio surge associada às comemorações do Natal, com muitas versões espalhadas pelo mundo fora, desde aquelas que vão do mais tradicional às propostas menos convencionais. Em Beja, a imagem da sagrada família na noite em que, num estábulo em Belém, Maria deu à luz o Menino Jesus tem vindo a ser recriada de forma completamente inovadora desde 2018, num projeto da Santa Casa da Misericórdia local que tem contado com o contributo de inúmeros artistas locais.

“Este presépio pretende transmitir uma mensagem que não está estritamente ligada à história original do nascimento de Jesus. É um projeto criativo que, de certa forma, desconstrói um pouco a história do nascimento de Jesus”, assume Alexandra Santos Rosa, que foi desafiada pelo provedor da Misericórdia de Beja, João Paulo Ramoa, a assumir a coordenação artística deste projeto.

Segundo esta artista, a criação que está em construção ambiciona ser “uma homenagem da região e da própria Misericórdia [de Beja] ao presépio”, com uma visão “mais criativa e, de certa forma, mais arrojada em termos de abordagem”.

“Às vezes não é na nossa zona de conforto que conseguimos evoluir. Às vezes é preciso criar ruturas para que possam surgir coisas novas. E como o provedor me deu alguma liberdade para criar e conceber o presépio à minha vontade, acabei por criar um presépio que é um bocadinho diferente do habitual”, conta ao VM.

Nesse sentido, continua Alexandra Santos Rosa, “o presépio engloba trabalhos de uma série de artistas, em que cada um deles utiliza materiais e técnicas diferentes, que vão desde a pintura à escultura, à modelagem, à conceção de espaço e à paisagística”. “Há aqui uma diversidade muito grande, quer em termos de técnicas, quer em termos de materiais ou de linguagens criativas. Porque cada um tem a sua forma de interpretar aquilo que lhes é pedido”, diz.

A criação do presépio da Misericórdia de Beja arrancou em 2018, contando com um total de seis fases de execução, uma por ano e todas recorrendo a artistas e produtos locais. No primeiro ano foi concebida a imagem do presépio propriamente dito, instalado numa talha de barro. Neste caso, o projeto foi concebido pela própria Alexandra Santos Rosa com o apoio de dois artistas locais.

Depois, em 2019, juntaram-se ao presépio bejense as figuras dos santos padroeiros, quer o da cidade (Santo Ildefonso), quer os das suas freguesias urbanas. “Cada um dos artistas convidados, utilizando materiais que vão do mármore à pele, criaram esses santos e interpretaram-nos à sua forma, muitas vezes sem nada a ver com a lógica a que estamos habituados”, observa Alexandra Santos Rosa.

Este ano foi concebida a terceira fase do presépio, dedicada ao tema da “Alquimia” e que apresenta uma representação artística dos anjos Querubins, Potestades, Serafins, Arcanjo Rafael, Arcanjo Miguel, Arcanjo Gabriel e Anjo da Guarda.



Esta fase do presépio, que pode ser visitada desde o dia 9 de dezembro no espaço anexo às instalações do antigo hospital da Santa Casa, resulta da “intercessão” entre o conceito de “alquimia”, que está associado à origem da própria química e à missão histórica da instituição, nas áreas da medicina e da farmácia, e os anjos enquanto “servidores e mensageiros de Deus e figuras presentes e envolvidas na história do nascimento de Jesus”.

“Foram representados artisticamente sete tipos de anjos, tendo sido pedido a sete artistas para desenvolverem este conceito”, criando “um ambiente um bocadinho místico e bucólico”, revela Alexandra Santos Rosa.

A coordenadora artística do presépio reconhece que, à primeira vista, tudo isto pode parecer estranho e desajustado à época. “Às vezes a interpretação é um pouco difícil, pois as pessoas estão habituadas a que seja reproduzido o nascimento de Jesus. E neste caso é um bocadinho diferente, o que causa alguma estranheza. Mas as pessoas têm gostado muito e conseguem apreciar esta diferença e a diversidade de representações artísticas que lá estão”, frisa.

Uma “ousadia artística” que, de acordo com Alexandra Santos Rosa, vai continuar até ao ano de 2023, com as três fases do projeto que ainda estão por concretizar. Em 2021 e em 2022 serão representados os reis magos e as dádivas da região ao presépio. A sexta e última fase está prevista para 2023 e será integralmente dedicada às catorze obras de misericórdia. **VM**

Lamego Medalha de ouro do município

A Câmara Municipal de Lamego atribuiu a Medalha de Ouro da Cidade à Santa Casa da Misericórdia de Lamego, numa cerimónia reservada que decorreu no dia 12 de dezembro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho. Segundo nota da Misericórdia, que é a instituição de solidariedade mais antiga de Lamego, a distinção deve-se à “exemplar dedicação à causa pública, por assinaláveis serviços prestados em prol do engrandecimento, elevação e dignificação do município, contribuindo inegavelmente para maior renome para a cidade”.



Angra do Heroísmo Cabazes que ‘aqueceram os corações’

A Câmara Municipal de Angra do Heroísmo ofereceu cabazes de Natal aos utentes e colaboradores da Santa Casa da Misericórdia daquela localidade da Ilha Terceira, nos Açores. Com “votos de festas felizes e prosperidades para 2021”, a Santa Casa de Angra do Heroísmo agradeceu, em nota nas redes sociais, a oferta dos cabazes com “excelentes produtos que aqueceram os nossos corações”. Os cabazes foram entregues pela autarquia no passado dia 4 de dezembro.

Sobreviver à Covid-19 com 106 anos de idade



106 anos Para a família, a longevidade da matriarca deve-se à serenidade com que encara a vida

Com 106 anos, Silvina de Almeida Soares, que reside desde 2012 no lar da Misericórdia de Vale de Cambra, sobreviveu à Covid-19

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Vale de Cambra Silvina de Almeida Soares sobreviveu à Covid-19 com 106 anos. A utente da Misericórdia de Vale de Cambra, a residir no lar de Burgães desde 2012, foi diagnosticada em novembro e escapou incólume, com sintomas leves que não exigiram o internamento hospitalar. Mais de um mês depois, está recuperada e faz jus ao título de “jóia da coroa do lar da Santa Casa”.

“É um sinal de esperança e um retorno positivo do nosso esforço. A dona Silvina é uma joia de pessoa, já sobreviveu a duas guerras mundiais, à gripe espanhola e agora a outra epidemia”, congratulou-se o provedor António Pina Marques, em declarações ao VM.

Apesar de assintomática, numa fase inicial, a utente centenária foi diagnosticada na sequência de rastreios periódicos realizados na instituição, no início de novembro. Neste período, Vale de Cambra integrava a lista de concelhos com risco extremo (mais de 960 casos por 100 mil habitantes) e a Santa Casa optou por “uma postura preventiva na deteção”, através da aquisição de testes rápidos e testagem semanal das equipas em contacto direto com os idosos.

“Começámos a testar quando percebemos que havia muitos casos no concelho. A nossa comunidade é muito grande, com 170 trabalhadores, prestadores de serviço e as suas famílias, por isso pareceu-nos uma necessidade extrema na altura”, justifica o provedor, adiantando que

a despesa com a aquisição de dois mil testes foi assumida na íntegra pela instituição.

Foi neste período que Silvina de Almeida Soares foi diagnosticada com Covid-19. Os primeiros sintomas (tosse ligeira e sonolência) chegaram dias após o diagnóstico, mas em pouco tempo foram sanados, com a monitorização e orientação da equipa de enfermagem.

A família acompanhou a situação, com serenidade, através de contactos regulares com a equipa, demonstrando confiança no trabalho desenvolvido pela instituição. “Acusou positivo, mas não tinha sintomas por isso fiquei tranquilo, sentir-me-ia mais preocupado se soubesse que estava em sofrimento ou mal-acompanhada. Mas sei que estava bem”, comentou um dos filhos, numa conversa telefónica com o VM.

Nos últimos meses, Américo Bastos manteve as visitas regulares à progenitora, com os constrangimentos impostos pela pandemia, mas admite que faltam os afetos imprescindíveis à vida. “Custa-nos não podermos estar perto dela, antigamente pegávamos-lhe na mão e ela sentia a nossa carícia e presença, mesmo sem nos ver [cegou aos 80 anos depois de uma complicação a uma cirurgia às cataratas]. Falar com ela, sem nos ver, não é a mesma sensação e satisfação, mas sabemos que ela fica contente na mesma”.

A “resignação” é uma das principais características de Silvina de Almeida Soares e a isso se deve, na opinião da família, a longevidade e serenidade com que encara a vida desde 1914.

Silvina de Almeida Soares nasceu e viveu toda a vida em Ossela, Oliveira de Azeméis, a poucos quilómetros do lar onde reside desde 2012. Filha de agricultores, continuou a dedicar-se à agricultura depois de casar e ter cinco filhos. Hoje, apenas quatro são vivos e perpetuam o legado com 6 netos e 4 bisnetos, a residir em diferentes pontos do país ou além-fronteiras. **VM**

Medidas de Autoproteção



FORMAÇÃO | PLANOS DE EMERGÊNCIA | MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO | SIMULACROS

Somos uma empresa líder em cultura de segurança contra incêndios, uma experiência adquirida ao longo de mais de 25 anos.

Elaboramos Planos de Emergência, Medidas de Autoproteção, Formação de segurança contra risco de incêndios, elaboração de simulacros previsto nos termos legais e acessoria total às Santas Casas de Misericórdia.

Porque sabemos trabalhar com as misericórdias temos preços imbatíveis e modalidades de pagamento que viabilizam a possibilidade de todas as instituições virem a cumprir com a actual legislação de segurança contra incêndios.

Nos dias que correm, ter as Medidas de Autoproteção elaboradas não basta para cumprir a legislação, senão toda uma cultura de segurança inerente a esta temática.

CONSULTE-NOS

TEREMOS TODO O GOSTO EM FAZER-VOS UMA VISITA E POSTERIORMENTE UMA PROPOSTA PERSONALIZADA DE ACORDO COM AS NECESSIDADES MAIS ESPECÍFICAS DA SUA INSTITUIÇÃO.



SOURCE OF
SMILES
SEGURANÇA
INCÊNDIOS

+351 968 426 574 - Arqº Manuel da Fonseca
+351 963 728 215 - Arqª Ana Luísa Sanches
sos.segurancacontraincendios@gmail.com



Innovative solutions for high performance
cleaning and healthcare supplies.



INOVGRUPO

T. 252 218 812

E. geral@inovgrupo.com

M. M. Rua António Joaquim Campos Monteiro, 700
4780-165 Santo Tirso



Cabaz de Natal com vales de compras para usar no comércio local

Misericórdia de Vouzela deixa um presente diferente no sapatinho dos trabalhadores: vales de compras para usar no comércio local

TEXTO **ISABEL MARQUES NOGUEIRA**

Vouzela A Santa Casa da Misericórdia de Vouzela, este ano, deixa um presente diferente no sapatinho dos cerca de 120 trabalhadores da instituição. Em vez do tradicional cabaz de natal serão entregues vales de compras para usar no comércio local.

“Em reunião de direção discutimos a ideia e chegámos à conclusão que, se calhar, nem toda a gente quer o champanhe e os bombons. Possivelmente dão mais valor a outros produtos, algo que realmente faça falta e não algo que podem até nem gostar ou ter interesse”, justificou o provedor ao jornal Voz das Misericórdias.

Luís Alcides Melo explicou que, com vales de compras, “os trabalhadores vão comprar algo que realmente precisam e/ou que gostam, em vez de receberem algo que não consomem, ou não precisam, ou nem gostam e acabavam por desvalorizar ou colocar a um canto”.

Assim, continuou o provedor, “cada uma das cerca de 120 pessoas, os 114 trabalhadores, mais os fisioterapeutas, que são nove, e os elementos mais novos, que estão cá há menos de um ano, porque ninguém ficou de fora, recebem vários vales para comprarem o que precisam”.

O tradicional cabaz que recebiam custava na ordem dos 25 euros, “mas a direção achou por bem subir o montante um bocadinho, o possível, para 30 euros”, para usarem numa das 42 lojas do concelho de Vouzela que aderiram à iniciativa.

“Em vez de ser um vale de 30 euros que as pessoas teriam de gastar tudo na mesma loja, dividimos por vales de cinco euros, num total de 30, para poderem usar em lojas diferentes, se assim o entenderem”, explicou.

Entre os empresários aderentes há minimercados, restaurantes, lojas de informática, de roupa, papelarias, “até a cooperativa agrícola aderiu” e, por isso, “há um leque variado de lojas no concelho” para se usarem os vales.

Uma iniciativa que também agradeceu aos empresários uma vez que atravessam uma “fase muito difícil, porque já não basta a dificuldade da interioridade, ainda mais com a pandemia que só veio agravar a situação”.

Uma ação que, segundo contou o provedor, “deverá ser replicada noutros concelhos”, uma vez que recebeu “telefonemas de outros provedores próximos que souberam disto e pediram ajuda para fazerem igual”.

“Com esta iniciativa, a Santa Casa da Misericórdia de Vouzela contribui com 3.600 euros no comércio local. Os comerciantes, após receberem os vales têm um mês para os juntarem e apresentarem à Misericórdia para nós lhes pagarmos, ou seja, é dinheiro real a entrar no comércio e são os nossos trabalhadores a escolherem o que realmente precisam”, defendeu.

No entender de Luís Alcides Melo, “é o mínimo, como forma de agradecimento pelo trabalho que todos fazem na instituição, que só é o que é por causa dessa dedicação e esforço” e, por isso, esta nova direção, “sempre que pode, mima quem tudo dá pelos outros”.

“Pela Páscoa conseguimos mimar com mais 100 euros os funcionários e agora é este cabaz diferente. Nas festas maiores são mimos maiores e mais fortes, porque de vez em quando gostamos de os surpreender com um miminho”, contou.

Entre os mimos “mais ou menos habituais” estão uns bombons que aparecem junto dos seus pertences, ou “um pequeno agrado, só para que saibam que a administração pensa neles, reconhece o seu trabalho e é-lhes muito grata pelo que fazem”.

Gestos que considera “importantíssimos, apesar de, às vezes, ser quase simbólico para quem recebe,” para que as pessoas “se sintam valorizadas e reconhecidas” no trabalho que desenvolvem a cuidar dos outros e “saibam que também cuidam deles”. 

Calendário do advento para preparar Natal

Soure Na Santa Casa da Misericórdia de Soure o Natal está a ser celebrado com um calendário do advento diferente. Todos os dias, até ao dia de Natal, os utentes do lar de idosos abrem um pequeno envelope que dentro, em vez dos tradicionais chocolates, traz um desafio para cumprir. A comunidade também foi convidada a participar através do Facebook.

Ao jornal Voz das Misericórdias o provedor, Manuel Martins Ramos, contou que a ideia de criar o calendário do advento partiu da equipa da animação com o objetivo principal de “estimular cognitiva e fisicamente os utentes, de criar dinâmicas diárias diferentes que ajudem os idosos a contrariar o confinamento e a perceberem que este Natal vai ser diferente, que não vão poder ter os familiares perto”.

Assim, numa das paredes do lar de idosos foi criado um painel onde estão pendurados os envelopes, numerados de 01 a 25, que dentro contém uma mensagem de Natal e um desafio diário que é proposto aos utentes. Contar anedotas, adivinhas, provérbios, dançar, partilhar o desejo de Natal ou relembrar o dia do nascimento dos filhos foram alguns dos desafios realizados.

Até ao momento, segundo a animadora sociocultural, Cláudia Ferreira, o desafio do calendário que mais marcou os idosos foi relembrar o nascimento dos filhos. “Partilharam muitas histórias, é um momento único na vida deles, e rimos muito das peripécias que aconteciam porque muitos tiveram os filhos em casa, outros a caminho dos hospitais”.

A animadora confidenciou ainda que “os idosos estão a gostar muito desta atividade” e que estão “sempre curiosos para saber qual é o desafio do dia”.

Também nas redes sociais o calendário de Advento da Misericórdia de Soure tem vindo a fazer sucesso. Diariamente a instituição partilha o desafio que saiu no pequeno envelope e convida a comunidade a participar partilhando, por exemplo, os seus desejos de Natal, que foi o desafio do 16º dia do calendário. Depois é publicado o desafio a ser cumprido pelos idosos.

Segundo Manuel Martins Ramos, essas partilhas visam “criar uma interação quer com os familiares dos utentes, quer com as pessoas da comunidade ao convidá-los a participar numa atividade da Santa Casa, mesmo à distância”. 

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Galizes Campanha de Natal para criar sorrisos

A Santa Casa da Misericórdia de Galizes promoveu a oitava edição da campanha Criança Solidária - Natal 2020, que este ano teve um formato diferente por causa da pandemia. Segundo nota da instituição, a Misericórdia prescindiu “do habitual formato de recolha de brinquedos e outros bens junto dos nossos parceiros”, mas fez questão de “assegurar a entrega de presentes a todas as crianças e jovens mais desfavorecidos do concelho de Oliveira do Hospital” porque a sua missão “reside em criar sorrisos”.



Cardigos Presentes da RTP no Natal dos Hospitais

A Santa Casa da Misericórdia de Cardigos foi uma das entidades a receber a visita da RTP a propósito da edição de 2020 no Natal dos Hospitais. Além da visita, a equipa da RTP deixou na instituição um cabaz com alimentos e vários eletrodomésticos. Além de inúmeros artistas e dos apresentadores do canal público de televisão, a 62ª edição do Natal dos Hospitais contou com a participação do presidente da UMP, Manuel de Lemos. Foi a 10 de dezembro.

Levar o espírito de Natal aos doentes

A Santa Casa de Belmonte manteve a tradição e participou no projeto de Natal do Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira

TEXTO **PAULA BRITO**

Belmonte A Santa Casa da Misericórdia de Belmonte quis manter a tradição neste Natal e, apesar das contingências, participar no projeto “Natal no Hospital”. Trata-se de um desafio que é lançado, todos os anos, à instituição pelo Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira, para realizarem trabalhos alusivos ao Natal que, durante a quadra, estarão expostos no átrio do hospital.

Levar o espírito de Natal aos doentes, a quem os visita e a quem ali trabalha é o objetivo desta iniciativa a que a Misericórdia de Belmonte diz sempre que sim. “Dinamiza a instituição, promove a parceria com outras entidades, mantém os utentes ativos e envolvidos com outros projetos que não sejam só da Santa Casa e o trabalho dos nossos utentes é reconhecido fora da instituição, porque é visto por outras pessoas, até de outros concelhos”, explica Andrea Matias, animadora sociocultural da Santa Casa da Misericórdia de Belmonte.

Além disso, é também uma forma de levar o Natal ao hospital e embelezar o espaço hospitalar. Tudo começa em novembro, envolvendo entre 10 a 15 utentes do lar da Misericórdia, para além do núcleo de voluntariado da instituição.

Escolhido o tema, por norma o presépio, “devido à simbologia e porque eles gostam”, é deitar mão à obra. “Houve um ano que fizemos um presépio só de pinhas, e passámos uma tarde bastante divertida com eles no pinhal à procura das pinhas para o trabalho que é sempre feito com técnicas e materiais diferentes”, recorda. Mas, também já houve presépios feitos de renda, uma casa de pai Natal feita com caixas de leite, que este ano está exposta na instituição, e tantos outros. “Eles já sabem que quando chega o fim do ano é altura de fazer o projeto para o hospital e adoram.”

Este ano foi diferente. Devido à pandemia e às restrições que se impunham no lar na altura de realizar o projeto, não foi possível envolver nem os utentes, nem o núcleo de voluntariado.

Ainda assim, a Santa Casa não quis deixar de participar e alguns funcionários da instituição elaboraram um presépio com a técnica da linha em arte.

“Só utilizámos linha e pregos. Os funcionários da manutenção ajudaram a fazer a



Restrições Este ano foi diferente devido à pandemia e não foi possível envolver nem os utentes, nem o núcleo de voluntariado neste projeto.

estrutura, de madeira, com tecido de fundo preto, a colocar os pregos no formato correto da figura para que, no fim, ao passar as linhas, aparecesse o presépio.”

E apareceu. A tempo de ser fotografado e enviado para o hospital, que também este ano teve de se reinventar. Ao invés da habitual exposição de trabalhos, decorou uma árvore de Natal, no átrio, com fotografias dos projetos que as instituições realizaram, dentro de portas.

“Não quisemos deixar de participar e marcar presença este ano, num projeto que é muito acarinhado pelos utentes da instituição.”

Habitualmente, o dia de ir levantar o trabalho ao hospital, que fica noutra concelho, é dia de passeio. “Aproveitamos e vamos ver a

exposição e os trabalhos de outras instituições, eles gostam.”

Este ano não haverá passeio, mas os utentes já pensam na primavera. Altura em que o hospital volta a lançar o desafio à instituição para realizar trabalhos relacionados com a estação das flores.

“O projeto é idêntico, mas o cenário tem a ver com a primavera. Da última vez fizemos uma coroa com flores, em tecido e à mão, com os 10 mandamentos da instituição.”

Os utentes do lar da Misericórdia de Belmonte aguardam, ansiosos, pela chegada da primavera, na esperança de com ela chegar a possibilidade de tecerem, livre e desconfinadamente, o próximo cenário. **VM**

Évora Recolha de alimentos na comunidade

Apesar da contingência pandémica, a Santa Casa da Misericórdia de Évora realiza, durante o mês de dezembro, a sua habitual campanha de angariação de bens alimentares não perecíveis junto da população local. Segundo nota da instituição, divulgada através das redes sociais com apelo à participação da comunidade, esta iniciativa “visa trazer um pouco mais de conforto a quem, atualmente, possa estar a viver em situação de maior vulnerabilidade”.



Horta Celebrar com presépio e muitos sorrisos

O Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, comemorado a 3 de dezembro, foi celebrado no centro de atividades ocupacionais (CAO) da Santa Casa da Misericórdia da Horta, na Região Autónoma dos Açores, através da construção artesanal de um presépio. Segundo nota partilhada pela instituição nas redes sociais, a atividade ficou marcada, sobretudo, pelo “sorriso dos utentes” que participaram nesta atividade que acabou por ser também alusiva ao Natal.

Uma missão de solidariedade imune à pandemia

Nem a pandemia trava a campanha “Um brinquedo, um sorriso”, promovida pela Santa Casa de Vila Pouca de Aguiar há mais de uma década

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

Vila Pouca de Aguiar Em 2020, os encontros familiares adiaram-se, os dias correram sem celebrações e as distâncias sociais tornaram-se regra. Mas dezembro volta a levar a equipa da Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar a abraçar a iniciativa “Um brinquedo, um sorriso”. O objetivo é ir ao encontro de 90 crianças carenciadas do concelho para que continuem a acreditar na magia do Natal.

“Apesar do contexto que se vive [por causa do novo coronavírus], não quisemos deixar de manter o espírito de solidariedade associado a esta iniciativa”, sublinha a mesária Ana Rita Dias.

Esta campanha de angariação de brinquedos vive da solidariedade da comunidade local que, durante um mês, deixa o seu contributo nos oito pontos de recolha distribuídos por Vila Pouca de Aguiar e Pedras Salgadas. “Depois de selecionados conforme as idades e o género, os brinquedos vão ser distribuídos entre os dias 18 e 23 de dezembro, nas 14 freguesias do concelho”, refere aquela responsável.

Ao todo, serão abrangidas 90 crianças (até aos 12 anos), inseridas em famílias socialmente desfavorecidas. “Contamos com o apoio dos presidentes de juntas de freguesias que conhecem, de perto, essas realidades e que têm maior proximidade com as famílias. Temos também as que são referenciadas nas cantinas sociais”, esclarece Ana Rita Dias.

Nascida em 2003, pelas mãos de um grupo de jovens, a campanha “Um brinquedo, um sorriso” acabaria por ser “adotada” mais tarde pela Misericórdia aguiarense e, desde então, nunca conheceu uma interrupção. Para o sucesso deste projeto, tem contribuído o envolvimento de particulares e empresas locais. É o caso de António Pedro Santos, responsável por uma superfície comercial: “temos colaborado todos os anos, com todo o gosto”. “O tempo que passa desde que começou até agora diz bem do mérito da iniciativa da Santa Casa em que nós temos o orgulho de estar a colaborar”, acrescenta.

Ao empregar mais de 30 pessoas, António Pedro Santos sente “uma enorme responsabilidade em termos cívicos” na área geográfica em que opera. “Temos de colaborar para aligeirar, dentro das possibilidades, aquilo que são as maiores dificuldades das pessoas. Nos momentos que estamos a viver, que são muito complexos por toda a necessidade de estarmos mais contidos, reservados, distantes e com receio do desconhecido, um simples sorriso é extremamente importante.”

A cada ano, o número de crianças a receber peluches, bonecas, carrinhos e outros brinquedos solidários tem vindo a aumentar e, face às dificuldades e carências desencadeadas pela pandemia, a campanha deste ano assume um significado ainda mais crucial. “As famílias recorrem mais a pedidos de ajuda, também pelo desemprego desencadeado pela Covid-19”, admite Ana Rita Dias.

Além de contribuir com brinquedos, António Pedro Santos disponibiliza espaços para a recolha dos bens e a sua perceção é que a adesão tem sido “normal”. “Há um maior constrangimento na circulação de pessoas, mas a generosidade está mais ativa”, salienta. 



FOTO ARQUIVO VM

CONTRATAÇÃO PÚBLICA



CARLOS JOSÉ BATALHÃO

Advogado especialista em Direito Administrativo

Publicitação dos contratos no Portal BASE e proteção dos dados pessoais

A proteção de dados pessoais ganhou nova alma com o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) - Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016, o qual visa compatibilizar a necessidade que a sociedade tem de recolher, tratar e trocar dados pessoais, muitas vezes no interesse da pessoa a quem respeitam, com a privacidade do titular dos dados de forma mais imediata e eficiente.

O Regulamento é relativo à proteção das pessoas singulares, no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados, o que coloca vários problemas a nível de contratação pública, onde estão expressamente previstos certos deveres (e princípios) de transparência e publicidade.

Ora, depois de alguma discussão sobre esta proteção de dados pessoais (sobretudo após o RGPD e para além do disposto nos seus artigos 6º e 13º), e com a publicação em fevereiro da Portaria nº 57/2018 (regula o funcionamento e a gestão

do portal dos contratos públicos, denominado Portal BASE, e aprova os modelos de dados a transmitir), o IMPIC sentiu necessidade de prestar “esclarecimentos acrescidos”, insistindo, numa “Nota Informativa” importante e com a qual concordamos, pelo integral cumprimento das disposições do RGPD, especialmente no que tange o envio dos elementos contratuais para o Portal BASE.

Assim, no sentido de dar cumprimento ao disposto no artigo 465º do Código dos Contratos Públicos, as entidades adjudicantes devem, obrigatoriamente, publicitar no Portal BASE os elementos referentes à formação dos contratos públicos, nos termos definidos na Portaria nº 57/2018, de 26 de fevereiro (recorde-se, a propósito, que nos termos do nº 3 do artigo 127º, a publicitação de quaisquer contratos na sequência de consulta prévia ou ajuste direto é, inclusivamente, condição de eficácia dos mesmos), mas, antes de os submeter no Portal BASE, devem expurgar todos os dados pessoais (i.e., tudo que tenha o “poder” de identificar alguém, quaisquer informações relativas a uma pessoa individual identificada ou identificável através daqueles dados, designadamente: por referência a um número de identificação ou a um ou mais elementos específicos da sua identidade física, fisiológica, genética, psíquica, económica, cultural ou social), com exceção da identificação do contraente público e do cocontratante.

Por isso é que, nos termos da subalínea v) da alínea b) do nº 1 do artigo 4º da Portaria, o Portal BASE disponibiliza informação sobre a formação dos contratos sujeitos à parte II do CCP e à execução dos contratos sujeitos à parte III do CCP, envolvendo “v) a publicitação dos contratos, incluindo anexos e aditamentos, com a exceção das informações que se relacionem com segredos de natureza comercial, industrial ou outra e das informações respeitantes a dados pessoais” (carregados nossos). 

O RGPD visa a proteção das pessoas singulares, o que coloca problemas à contratação pública, onde está prevista a transparência

Idosos Teatro sénior em Mora e Montalegre

As Misericórdias de Mora e de Montalegre participaram na edição de 2020 Encontro de Teatro Sénior, da 'Metamorphose - Centro de Divulgação Artística', associação cultural de fins não lucrativos. Sob o tema da saudade, o evento decorreu online e com um convite à partilha. "Somos espetadores da vida, do que nos rodeia, do que imaginamos e do que sonhamos. Aqui neste espaço sem tempo, marcado pela saudade, partilha-se o quentinho de um abraço, a ternura de um beijo e uma história no olhar", refere nota da associação.



Coimbra Rotary Club doou material de proteção

A Santa Casa da Misericórdia de Coimbra recebeu um donativo de equipamentos de proteção individual do Rotary Club de Coimbra. Em nota divulgada nas redes sociais, a Misericórdia agradece o "generoso contributo do Rotary Club", que "foi concretizado em parceria com a Fundação Rotária Portuguesa". Os equipamentos, refere a mesma nota, serão "fundamentais para o combate à atual pandemia do Covid-19". O material de proteção foi entregue em dezembro.



'Um espaço que dignifica a história desta instituição'

As obras de restauro da igreja devolveram dignidade ao templo e dão nota do dinamismo da Misericórdia de Cano

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Cano Foram inauguradas recentemente as obras de requalificação da igreja da Santa Casa da Misericórdia da Vila do Cano, no concelho de Sousel, distrito de Portalegre, num investimento que só foi possível concretizar com o apoio do Fundo Rainha Dona Leonor e da autarquia local.

Desde que tomou posse, em 2018, que a atual provedoria "sonhava" com a possibilidade de poder restaurar este património, consciente de que o estado de ruína eminente em que se encontrava parte do edifício adjacente estava a degradar a igreja, que remonta ao século XVI, colocando em risco as condições e segurança da sua utilização.

Embora fosse um projeto prioritário, a instituição não tinha "condições financeiras para poder avançar com as obras necessárias", como assume o provedor José Rebelo Leão, realçando a importância da oportunidade que surgiu através da uma candidatura ao Fundo Rainha Dona Leonor, que apoiou 90% do investimento de um valor global de cerca de 128 mil euros. A restante verba foi assumida pelo município de Sousel.

"O principal problema estava no edifício adjacente, que se encontrava completamente em ruínas e a afetar a estrutura da igreja",

que "também já não tinha as comodidades necessárias para receber a comunidade que, essencialmente, utiliza este espaço para velórios", constata o provedor.

É com orgulho e gratificante sentimento de dever cumprido que José Rebelo Leão descreve ao VM a importância desta obra. A empreitada envolveu o restauro de todo o interior e exterior da igreja e restante património imobiliário, permitindo, inclusive, a recriação da sala do despacho, arquivo e gabinetes de apoio.

Não estando inicialmente prevista, uma das intervenções que o provedor considera que mais enobrece a igreja, remetendo ao seu traço original e estando agora em conformidade com o altar, prende-se com o restauro da cobertura.

O teto de madeira foi substituído por um de abobadilha, assim como foram "descobertas" as janelas originais nas paredes laterais, uma das quais ficou aberta para dar mais luminosidade ao espaço, o que "nos permite crer que, em tempos, o edifício estava cingido à igreja", explica José Rebelo Leão.

Foi ainda restaurado o adro, do qual foram retirados blocos de cimento e colocada calçada, foi recolocado o sino, tendo ainda sido feita a mudança da instalação elétrica e renovação das canalizações e loiças sanitárias. Tudo ficou preparado para que, numa nova oportunidade de investimento, possa ser implementado um projeto social dedicado ao encontro e partilha de gerações.

Com uma fachada completamente restaurada, o edifício da igreja destaca-se agora das restantes casas que o circundam, e, como refere o provedor, é um bom exemplo "da preocupação que temos com o nosso património". "Acreditamos que, agora sim, é um espaço que dignifica a história desta instituição e o seu papel na comunidade".

O provedor defende que, não sendo a Misericórdia da Vila do Cano uma instituição que detenha muito património, é "essencial que tenhamos a preocupação de cuidar aquele que temos", pois "é, também, uma das nossas obrigações". Por isso, a mesa administrativa que lidera assumiu este projeto.

José Rebelo Leão destaca ainda que a reação da população ao restauro da igreja tem sido muito positiva e que foi importante no sentido de reforçar a visibilidade da Misericórdia na região, mostrando que a instituição continua ativa e empenhada no seu dinamismo.

Ainda no contexto da perseveração do património e numa perspectiva de futuro, a Santa Casa solicitou à Câmara Municipal de Sousel para que esta igreja seja incluída no inventário do património municipal, o que, segundo explica o provedor, será "essencial para que se possa continuar a salvaguardar um património deste valor". **VM**

Para o provedor, a empreitada reforçou a visibilidade da Misericórdia, mostrando que a instituição continua ativa e empenhada



Tenda dos Afetos A estrutura está a funcionar desde o dia 25 de novembro

Devolver os abraços às famílias

Nisa Na Misericórdia de Nisa os abraços que a pandemia roubou estão finalmente a acontecer. Os idosos puderam voltar a abraçar os seus entes queridos através de uma estrutura em plástico que permite o contacto físico sem risco de possível transmissão do novo coronavírus. A 'Tenda dos Afetos' começou a receber visitas a 25 de novembro e é já um "sucesso entre idosos e familiares".

"Tudo o que estava a faltar aos nossos utentes eram os afetos, o toque, o abraço então decidimos criar esta 'Tenda dos Afetos' para que em segurança pudessem abraçar os seus familiares", começou por contar Filipa Graça, diretora técnica da Misericórdia de Nisa.

Construída em plástico, com uma porta com braços dos dois lados, a tenda recebe diariamente oito visitas, com a duração de 20 minutos cada, mais 10 minutos para desinfeção. Ali, pais e filhos, avós e netos abraçam-se depois de nove meses privados de qualquer contacto físico.

Apesar da estrutura de plástico que os separa, cada visita é, segundo a diretora técnica, "um momento de grande alegria" onde a emoção toma conta de todos. "Tem havido muitas lágrimas nestes reencontros, é aquele abraço e carinho que tem faltado ao longo deste tempo em que estão confinados".

Quem também não fica indiferente a estes momentos são as funcionárias da instituição "que enquanto dão assistência nas visitas se emocionam com o afeto partilhado".

Segundo Filipa Graça, a 'Tenda dos Afetos' está a ser um "sucesso entre idosos e familiares", contando que "apenas gostavam que a visita fosse mais prolongada, mas adoram e ficam mais tranquilos porque abraçaram os que lhes são queridos e porque sabem que na semana a seguir podem abraçar de novo".

Na Misericórdia de Nisa todos veem esta iniciativa como "uma prenda de Natal antecipada" para os idosos, uma vez que "80% dos nossos utentes iam para casa no Natal e este ano não podem ir". 📍

Parceria Fomentar a inclusão tecnológica

A União das Misericórdias Portuguesas e Fidelidade uniram-se num projeto comum para combater o isolamento social e fomentar a inclusão tecnológica dos idosos. Através do projeto-piloto 'Alô by Fidelidade', mais 100 tablets foram entregues, em dezembro, às Santas Casas que aderiram à iniciativa. Um dos objetivos desta ação é dar resposta às necessidades de comunicação e entretenimento da população idosa, sobretudo no contexto de pandemia. Saiba mais na próxima edição.



Azinhaga Premiar o esforço dos trabalhadores

A Santa Casa da Misericórdia da Azinhaga, com o apoio da Junta de Freguesia local, Medigol, Paul Hartmann e Família Saldanha, ofereceu um cabaz de Natal com diversos produtos alimentares aos colaboradores da instituição. Segundo nota publicada nas redes sociais, esta foi uma forma "humilde" que a Santa Casa encontrou de "premiar o esforço desenvolvido ao longo deste ano tão difícil e atípico" por todos os que ali trabalham.

Neve não comprometeu a entrega de refeições



Neve A distribuição e entrega de refeições do SAD implicou a mobilização de quatro viaturas todo-o-terreno

O primeiro nevão da época causou constrangimentos ao SAD de Boticas, mas os utentes não ficaram sem uma refeição quente

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

Boticas A equação é simples: se as temperaturas baixam num território cuja altitude se situa acima dos mil metros, é provável a ocorrência de neve. Foi o que sucedeu a 4 de dezembro, nas zonas a norte do concelho de Boticas. O manto branco condicionou os acessos, levando à interrupção dos transportes escolares, mas não parou o serviço de apoio domiciliário (SAD) da Misericórdia, que apoia 95 utentes.

"Como já é habitual nestas circunstâncias, a Proteção Civil e os Bombeiros costumam auxiliar-nos na distribuição das refeições. Os utentes sabiam que iam ter uma resposta, mas que podia demorar mais um bocadinho", referiu a diretora técnica do SAD, Isabel Torres.

As marmitas, com sopa de feijão verde e solha assada no forno acompanhada por batata cozida e legumes, acabariam por chegar aos 73 utentes residentes nas 15 aldeias afetadas. Na sua maioria, são mulheres, com 80 ou mais anos e que vivem sozinhas. "Algumas já com algumas dependências e sem grande retaguarda familiar. Para muitas, as únicas pessoas que veem durante o dia são mesmo

as colaboradoras do serviço de apoio domiciliário", acrescentou.

A operação de distribuição e entrega de refeições do SAD implicou, assim, a mobilização de quatro viaturas todo-o-terreno ou equipadas com correntes para a neve. "No dia seguinte, ainda foi preciso recorrer a um jipe dos bombeiros para ir a umas aldeias mais isoladas, porque, apesar da Câmara e da Proteção Civil terem feito a limpeza da Estrada Nacional, dentro das aldeias há sítios aos quais o limpa-neves não consegue ir", explicou Isabel Torres.

As equipas do SAD viram-se a braços com algumas ausências, porque também as funcionárias "não conseguiram vir trabalhar por causa da neve, mas correu tudo bem". "Nesse dia, não se prestou o serviço de higiene habitacional, mas retomou-se nos seguintes", frisou.

Além da refeição quente, foi ainda necessário levar "alguns medicamentos da farmácia a um ou outro utente que planeava vir à vila". "Tudo decorreu com alguma normalidade, porque já é habitual isto acontecer três ou quatro vezes ao ano, por isso, já temos as coisas mais ou menos montadas para que, quando acontece, consigamos responder rapidamente", salientou a diretora do SAD de Boticas.

A paisagem nevada implica estes ajustes logísticos, mas os utentes preferem olhar para os benefícios que traz para a agricultura: "dizem que fertiliza muito os solos, que é bom para o que se produz e para os pastos, por isso, a neve é vista com bom agrado". 📍



politérmica

ENGENHARIA

serviços de
Obras, Manutenção, Assistência Técnica e QAI

AVAC • Eletricidade • Hidráulicas • Redes Incêndio • Refrigeração • Sistemas Solares



Hospitais



UCC's



Residências



Escolas



Serviços



Indústria

T +351 229 698 110 e-mail geral@politermica.pt web www.politermica.pt
Rua do Xisto, 670 • 4470-389 Maia • Portugal



alimentamos gerações

Conte connosco. Sempre.

Através de parcerias diversas, o ITAU disponibiliza toda a capacidade técnica, ferramentas e a mais-valia dos seus colaboradores para cuidar da alimentação, saúde e bem-estar dos seus utentes, pacientes e visitantes.



www.itau.pt

Instituto Técnico de Alimentação Humana, S.A

Vans
STAR DEAL

0% de juros*
238€/mês

*Campanha válida até ao final do ano.



*Exemplo Citan Furgão Active Standard 108CDI/27 para contrato de Locação Financeira Móvel com prazo contratual de 48 meses, renda mensal 237,67€ + IVA, Renda Inicial (RI) 4.705,37€, Montante Total do Crédito (MTC) 18.821,50€, Valor Residual (VR) 376,43€, Taxa Anual Nominal (TAN) fixa 0% - TAEG 1,53%, Montante Total Imputado ao Consumidor (MTIC) 19.259,50€. Acrescem comissões de início de contrato no valor de 250€ e de gestão mensal de 4€. Despesas de legalização e transporte incluídas. Consumo combinado (l/100km) estimado: 5,6; emissões de CO2 em g/km (combinadas): 148. Os Concessionários aderentes atuam como Intermediários de Crédito a título acessório e sem caráter de exclusividade. Campanha válida para contratos ativados de 02.11.2020 até 31.12.2020 e sujeito à aprovação da Mercedes-Benz Financial Services Portugal, SA. Imagens das viaturas não contratuais.

Na Carclasse, há negócios que começam do zero. 0% de juros*.

Na compra do seu comercial ligeiro Mercedes-Benz na Carclasse.

Sejam quais forem as suas necessidades ou objetivos, os veículos comerciais ligeiros Mercedes-Benz ajudam-no a atingir as suas metas com a fiabilidade, conforto, sofisticação e segurança que só o mundo Mercedes-Benz lhe oferece.

Aproveite a campanha especial com possibilidade de financiamento sem juros*, válida até ao final do ano na compra de qualquer veículo comercial ligeiro Mercedes-Benz - assegure desde já um grande negócio.

0% de juros*, 100% Mercedes-Benz.

Peça já a sua proposta
808 200 808

Mercedes-Benz



Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - www.carclasse.pt - Info@carclasse.pt

Redescubra uma das mais completas coleções de arte sacra nacional



NOVA EDIÇÃO
10%
DE DESCONTO

Visita virtual ao
Museu de São Roque



Já disponível na
lojadacultura.scml.pt

Usfrua das ofertas
que preparamos para si.

CULTURA

SANTA
CASA
Misericórdia de Lisboa

Estrelinhas solidárias para assinalar o Natal



Festas A venda de estrelas de Natal bordadas por utentes foi a maneira de viver o Natal com o exterior

A Misericórdia de Alter do Chão assinalou o Natal com uma venda solidária de estrelas natalícias, bordadas pelos utentes

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Alter do Chão A Misericórdia de Alter do Chão, no distrito de Portalegre, assinalou esta quadra festiva promovendo uma campanha de Natal com espírito solidário através da venda de estrelas natalícias, bordadas pelos utentes.

Em declarações ao Voz das Misericórdias, o provedor Vasco Cruz explica que a instituição tem procurado novas formas de continuar a promover a motricidade e a atividade física e mental dos utentes e, uma vez que foram desaconselhadas as atividades de grupo devido à pandemia, surgiu esta ideia de realizar a campanha “1 Estrela = 1 Afeto”, que tem uma vertente solidária, mas também de proximidade com a comunidade.

“A campanha foi muito bem recebida pela comunidade, a procura foi imensa e foi motivador para os nossos utentes, que se envolveram de uma forma muito empenhada para dar resposta a todos os pedidos que nos foram chegando”, sublinha o provedor.

Virgílio Vidinha, animador sociocultural da Santa Casa, destaca o entusiasmo com que os utentes receberam esta “missão” de fazer

estrelinhas para serem colocadas nas árvores, contribuindo com um brilho especial para os festejos natalícios de todos aqueles que se associaram à campanha, e o conforto que sentiram por, desta forma, poderem estar presentes no Natal de muitas famílias.

“O objetivo foi também aproveitar algumas das capacidades de motricidade que os utentes ainda têm, neste caso na costura, e quem não sabe costurar ajuda nos recortes, para fazer algo que pudesse ir além da instituição. A ideia das estrelinhas para a árvore de Natal pareceu-nos que seria interessante para assinalar a época natalícia, com um espírito solidário e um propósito concreto, que neste caso é a angariação de verbas para a aquisição de equipamentos de mobilidade física”, refere.

Por parte da comunidade a aceitação foi “fantástica”, constata o técnico, sublinhando que “numa fase em que os contactos com o exterior são tão restritos, esta foi uma forma de nos aproximarmos das pessoas, que, por um valor simbólico, contribuíram para um fim solidário e, ao mesmo tempo, puderam embelezar as suas árvores com as nossas estrelinhas”.

A Santa Casa de Alter adquiriu recentemente três pedaleiras que nos últimos meses têm sido bastante utilizadas, como relata Virgílio Vidinha, e a aquisição de novos equipamentos de mobilidade vai permitir que os utentes da Santa Casa mantenham algumas rotinas de atividade física, podendo fazê-lo no interior da instituição e com mais variedade de equipamentos. **VM**

Lourinhã Solidariedade para ninguém ficar para trás

“Ninguém fica para trás” é o mote da edição de 2020 do Natal Solidário da Santa Casa da Misericórdia da Lourinhã. Segundo nota da instituição, a iniciativa visa dar resposta “ao momento difícil que atravessamos” e “competenos como Santa Casa e sociedade apoiar aqueles que estão em situações muito delicadas”. Serão três as entidades apoiadas este ano: Associação Salvador (donativos ou compra do barrete solidário), casa de acolhimento ‘O Aconchego’ (recolha de brinquedos) e União Audiovisual (recolha de alimentos).



Mértola Presépios que primam pela diversidade

A Ludoteca Itinerante, da Santa Casa da Misericórdia de Mértola, reuniu cerca de 50 presépios, todos elaborados manualmente pelos beneficiários deste projeto. Segundo nota da instituição, divulgada nas redes sociais, “os presépios primam pela diversidade de materiais utilizados, estando presentes tecidos, madeira, linhas, entre muitos outros”. Recorde-se que a Ludoteca Itinerante permite levar às populações mais isoladas, uma série de recursos e atividades através de uma carrinha e conta com o financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian.

‘Votos Felizes’ por camas articuladas

Boliqueime A Misericórdia de Boliqueime é uma das 12 instituições beneficiárias da campanha de Natal “Votos Felizes” do Grupo Os Mosqueteiros que, em parceria com a ENTRAJUDA, vai oferecer 162 mil euros a 12 causas de instituições de solidariedade social. Com o valor doado, a Santa Casa quer adquirir camas articuladas e renovar o posto médico do lar de idosos.

“Ficámos muito felizes quando soubemos que eramos uma das instituições escolhidas para esta campanha solidária, queremos comprar 30 camas articuladas e renovar o nosso posto médico, o que com esta ajuda pode ser possível”, começou por dizer ao VM a provedora da Misericórdia de Boliqueime.

A prioridade da Santa Casa “é o bem-estar dos idosos”, por isso a verba angariada vai ser canalizada, em primeira instância, para a compra das “camas articuladas”. Apenas “se sobrar dinheiro” é que a instituição avança para as renovações do posto médico, “que necessita de novo mobiliário”, explicou Sílvia Sebastião.

O valor máximo que a Misericórdia pode angariar nesta campanha é de 15 mil euros. A provedora disse ao VM que espera “chegar a esse valor”, mas ressalva “que tudo o que vier é bem-vindo”. A 12 de dezembro, e ainda com 8 dias de campanha pela frente a Santa Casa contava já com mais de 7.928 euros angariados.

Num ano particularmente difícil para a instituição algarvia, marcado pela Covid-19 nos primeiros meses desta pandemia em Portugal, esta ajuda “é uma lufada de ar fresco” que vai, segundo Sílvia Sebastião, permitir à Misericórdia “melhorar as condições de vida dos idosos e consequentemente ajudar os funcionários no desempenho das suas funções diárias, nomeadamente na hora das refeições e higiene dos doentes dependentes”.

A provedora da Santa Casa de Boliqueime deixa um apelo ao voto, e lembra que “neste caso ser solidário custa muito pouco, é um voto na internet que para nós significa muito. Esperamos que todos se juntem a nós e votem.” **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Arte contemporânea reflete sobre pandemia

Telas Dez artistas responderam ao desafio da quarta fase do projeto de arte contemporânea da UMP com interpretações das obras de misericórdia “assistir os enfermos” e “consolar os tristes”

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



Acácio de Carvalho Assistir os Enfermos

Dez artistas responderam ao desafio lançado pela Cooperativa Árvore e União das Misericórdias Portuguesas (UMP), no âmbito da quarta fase do projeto “Arte Contemporânea”. As telas que interpretam as obras de misericórdia “assistir os enfermos” e “consolar os tristes” foram apresentadas e sorteadas entre Misericórdias de todo o país, a 4 de dezembro, na sede da Cooperativa Árvore, no Porto.

Na presente edição, os artistas deram seguimento ao projeto de promoção artística e valorização cultural, iniciado em 2015, refletindo também sobre o impacto da pandemia junto dos utentes e colaboradores das Santas Casas.

Comentando a atualidade e “caráter estranhamente premonitório” das obras de misericórdia retratadas, o presidente da UMP valorizou o papel da arte num contexto de adversidade como o que vivemos. “A arte é uma das manifestações mais nobres da espécie humana e como manifestação estética dirigida

à expressão de ideias e emoções faz todo o sentido que a iniciativa da UMP seja também olhada como uma forma de expressar a nossa esperança em nos libertarmos desta terrível pandemia”, sublinhou Manuel de Lemos.

O conjunto de dez telas apresentadas no Porto são da autoria de Acácio de Carvalho, Alberto Péssimo, Armando Alves, Artur Moreira, Benvindo de Carvalho, Evelina Oliveira, José Emídio, José Maia, Mário Bismarck e Ricardo Leite, a maioria presente desde o arranque da iniciativa.

Através de um sorteio, as dez telas foram atribuídas às Misericórdias que manifestaram interesse na iniciativa, seguindo viagem para Amarante, Aldeia Galega da Merceana, Borba, Póvoa de Lanhoso, Mora e Lisboa (sede da UMP). Presentes desde a primeira fase, as quatro Santas Casas dão, desta forma, continuidade à coleção de arte, que no final do projeto totalizará 15 telas, referentes às obras de misericórdia e Nossa Senhora das Misericórdias.

O esforço de investimento em arte, no atual contexto socioeconómico, foi valorizado pelo responsável do Gabinete de Património Cultural da UMP, Mariano Cabaço, sobretudo pelo simbolismo do gesto. “É de enaltecer a preocupação dos provedores e das Misericórdias e a perceção de que, no futuro, serão muito valorizados estes gestos”.

Apesar das dificuldades financeiras, que impedem uma adesão maior ao projeto, o presidente do Secretariado Nacional da UMP faz um “balanço extremamente positivo” das primeiras quatro edições e louva o interesse demonstrado nas obras dos pintores portugueses. “A semente está lançada e estou seguro que este interesse pelo património se vai manter como prova o interesse pelas recuperações que com o Fundo Dona Leonor levamos a efeito”.

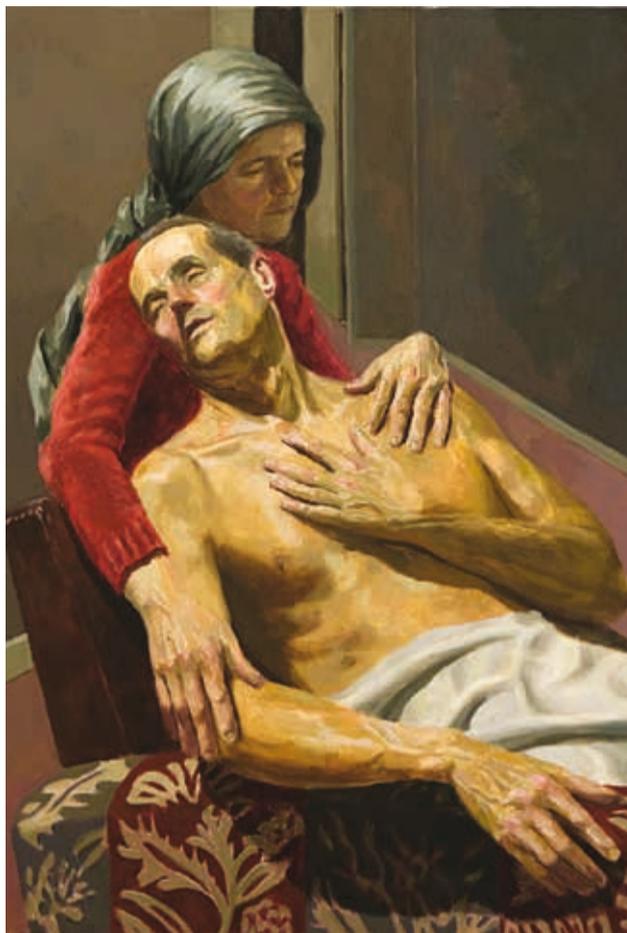
Até ao momento participaram mais de 20 artistas, num total de 62 telas que estão em exposição em mais de 20 Misericórdias. Para esclarecimentos ou aquisição de telas contactar o Gabinete do Património Cultural da UMP. 



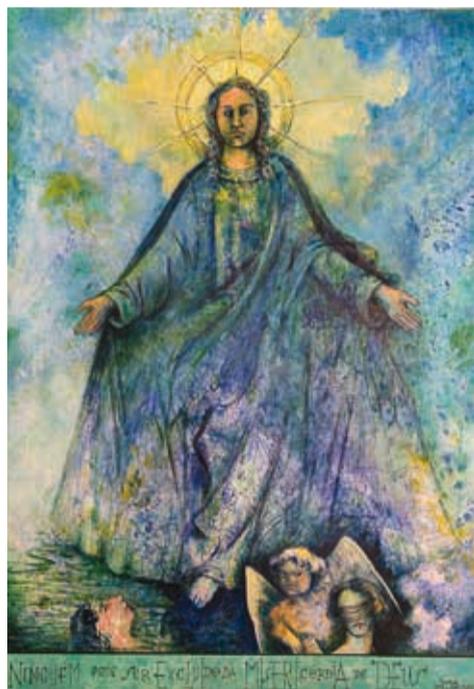
Benvindo de Carvalho Assistir os enfermos



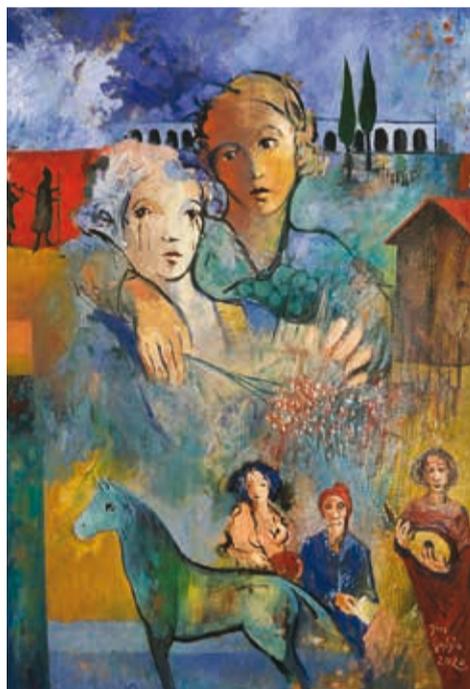
Armando
Alves
Consolar os
tristes



Ricardo
Leite
Assistir os
enfermos



Alberto Pêssimo Assistir os enfermos



José Emídio. Consolar os tristes



José Maia Consolar os tristes



Evelina Oliveira Consolar os tristes



Artur Moreira Assistir os enfermos



Mário Bismarck Consolar os tristes

Opinião



**MARIANO
CABAÇO**
Diretor do Gabinete
do Património
Cultural da UMP

Interpretar a pandemia

O projeto de Arte Contemporânea nas Misericórdias, numa parceria entre a UMP e a Cooperativa Árvore, tem permitido conhecer novas interpretações da simbologia mais identitária destas instituições.

Com início na representação de Nossa Senhora das Misericórdias, ao que se seguiram anualmente duas obras de misericórdia, uma corporal e outra espiritual, o projeto de produção artística permitiu o regresso das Misericórdias à sua tradição de valorização da arte e especialmente da pintura.

Em 2020, em que promovemos a quarta fase deste projeto, tivemos, por uma coincidência simbólica a abordagem das obras de misericórdia “cuidar dos enfermos” (corporal) e “consolar os tristes” (espiritual), o que, numa conjugação de circunstâncias, nos permite, de forma muito oportuna, homenagear todos os que estiveram e ainda estão envolvidos na resposta à pandemia de Covid-19.

Ao apreciarmos as belíssimas telas produzidas a partir destes dois temas, podemos resumir o esforço dos que, por um lado, estão a lutar contra esta doença e dos que, por outro, tentam obviar as suas consequências de isolamento e solidão.

Identificamos como denominador comum a representação dos afetos e do cuidar, muito simbolicamente representados pelas mãos que cuidam e pelos braços que consolam.

Porque a arte nos desafia a um exercício de reflexão seria oportuno que, ao olharmos estas telas, pudéssemos interpretar as representações, valorizar a obra e interiorizar a mensagem de cada tema. Com isso, cada um poderá prestar um serviço de proximidade, dando o melhor de si para aliviar sofrimentos e consolar tristezas.

Numa equação de grande humanismo, tão atual nos nossos dias como há quinhentos anos, importa estarmos atentos a quem está mais fragilizado e triste para garantirmos o indispensável conforto físico e espiritual. Isso é a atualidade das Misericórdias.

Voluntariado para unir vontades às necessidades

Voluntários A UMP associou-se à campanha promovida pelo Centro Europeu de Voluntariado para dar rosto a quem está no terreno

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) associou-se à campanha do Dia Internacional do Voluntário, promovida pelo Centro Europeu de Voluntariado (CEV), para lembrar a importância do voluntariado nas comunidades, no contexto atual de pandemia. No âmbito desta iniciativa, a UMP divulgou, nas redes sociais, testemunhos e rostos de voluntários, que dão expressão a esta solidariedade no terreno, em várias Misericórdias, com o objetivo de agradecer e reconhecer o contributo durante o surto de Covid-19. A efeméride foi assinalada a 5 de dezembro, a convite da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES).

“Nunca como hoje o voluntariado foi tão requerido e reconhecido, mas também nunca como hoje ser voluntário foi tão audacioso. Esta campanha, além de dar rosto a quem está no terreno, dá visibilidade às entidades e aos voluntários, demonstrando a importância do seu contributo para enfrentarmos estes tempos desafiantes”, referiu a vice-presidente da CASES, Carla Ventura, a propósito do envolvimento de entidades parceiras nesta campanha.

Depois de um ano particularmente exigente para as equipas e direções das instituições, Mariano Cabaço, em representação da equipa de voluntariado da UMP, louva a congregação de vontades em torno do mesmo propósito e destaca a pertinência desta iniciativa de mobilização do voluntariado a nível europeu enquanto “oportunidade de reconhecimento e pedagogia

para cativar novas adesões ao movimento do voluntariado”.

Nos últimos meses, a sociedade mobilizou-se através de iniciativas formais e informais que aliaram vontades e esforços coletivos às necessidades identificadas no território nacional. E foram milhares as pessoas que se disponibilizaram para apoiar como voluntários, na sua vizinhança, rede familiar, Misericórdias e tantas outras dezenas de organizações da sociedade civil. Na primeira vaga da pandemia, também a UMP se associou a este movimento nacional, colaborando com a CASES no processo de mobilização e encaminhamento de voluntários.

Comentando a mobilização massiva da população, nos últimos meses, o presidente da UMP enalteceu “os gestos de solidariedade que emanaram da comunidade neste tempo de pandemia” e agradeceu a todos os cidadãos e empresas que se associaram às Santas Casas com trabalho e donativos. “Se o fizeram é porque acreditam na qualidade do nosso trabalho”, escreveu na mensagem publicada no Plano de Atividades e Orçamento para 2021.

Dando voz e rosto a esta geografia de solidariedade, que ganhou expressão em todo o território, convidámos nove voluntários a partilhar o seu testemunho sobre a experiência vivida em várias Misericórdias: Melgaço, Venda do Pinheiro, Cascais e Vila Nova de Foz Côa. Deixe-se inspirar pelos relatos de superação, aprendizagem, entretajuda e gratidão. Feliz Natal!



1.



2.



4.



7.



1.

'Escolham seriamente as vossas lutas'

Os 26 dias de voluntariado na Misericórdia de Melgaço foram dias de aprendizagem, muita convivência, boas e más notícias. No final, valeram mesmo a pena porque ajudámos a ultrapassar este flagelo. E não houve um dia em que não dissessem obrigado. Agora é a minha vez de agradecer a todos que estiveram comigo na melhor experiência da minha vida. Queria terminar com algo que aprendi. Escolham seriamente as vossas lutas, não percam tempo com inutilidades, a vida tem propósitos e um deles é ajudar os que precisam de nós.

Pedro Silva
26 anos
Voluntário da Misericórdia de Melgaço

2.

'Projeto que dá sentido à minha vida'

O voluntariado é um dos projetos que dá sentido à minha vida. Conjugo tudo isto com dificuldade, mas adoro esta adrenalina, se não fosse este caos até me perdia. Para mim, o grande trabalho que temos na vida é a relação que temos com os outros. Uma das coisas que me pode ter empurrado para o voluntariado é o facto de ter crescido numa família de oito irmãos e de termos de nos ajudar uns aos outros. O rugby também funciona assim, como exige grande esforço e sacrifício essa sobrecarga é repartida pelo conjunto.

Afonso Costa Pereira
52 anos
Voluntário na Escolinha de Rugby da Galiza, Misericórdia de Cascais

3.

'Ajudar no que fosse preciso'

A Mara (colega da foto) viu uma bolsa de voluntariado no site da CASES e, como já fazia parte do nosso ADN, inscrevemo-nos para ajudar no lar da Misericórdia de Vila Nova de Foz Côa. Estávamos prontas para ajudar no que fosse preciso: banhos, refeições e medição de sinais vitais. O tempo passava a correr, havia horas em que ficávamos a conversar para os idosos desabafarem, não compreendiam porque estavam separados dos familiares. Quando se aproximou o dia da partida, agradeceram muito a nossa ajuda e sentiram-se muito gratos.

Ana Rita Ferreira
22 anos
Voluntária na Misericórdia de Vila Nova de Foz Côa

4.

'Sinto que fizemos a diferença'

A iniciativa dos Moços de Recados é genial e eu estou muito feliz por ter tido a oportunidade de fazer parte dela. Durante estes dias, fomos às compras de bens essenciais para os idosos e entregámos nas casas deles. Sinto que fizemos a diferença. Naquele momento, ao fim de dias de isolamento, havia alguém que se preocupava e passava um tempinho com eles e não há nada melhor que isso. Ajudar o próximo pode ser tão simples e esta experiência não me podia ter ensinado melhor. Estou muito grata por fazer parte deste grupo de pessoas incríveis.

Margarida Carreira
17 anos
Voluntária na Misericórdia de Venda do Pinheiro



5.

'Os olhos despediram-se com um sorriso'

Após três semanas de voluntariado, onde se criaram laços de amizade inexplicáveis, a única coisa que queria era um abraço, intenso e cheio de coragem, que não é (ainda) possível. Protegidos por máscaras, os nossos olhos despediram-se com um sorriso, um obrigado e até já. Dei e recebi tantas emoções, que só a escola da vida nos ensina. Trago o meu coração cheio de amor. E agora tenho um desejo, voltar o mais rápido possível e poder abraçar todos. Isto será sinal que tudo isto passou e a vida voltou. Não se esqueçam: um abraço, através do olhar.

Adriana Morgado
39 anos
Voluntária na Misericórdia de Melgaço

6.

'Maneira de poder ajudar alguém'

Os Moços de Recados tratam de ajudar os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Venda do Pinheiro, que nos veem como um amigo, familiar ou vizinho a quem recorrem quando necessitam de ajuda, ou de algum género alimentar. Não encaramos a tarefa como um trabalho, mas sim como uma maneira útil de poder ajudar alguém, pois entendemos que são pessoas com necessidades maiores, e procuramos resolvê-las como se das nossas necessidades se tratassem, ou seja, com a devida atenção e carinho que merecem.

Pedro Fidalgo
22 anos
Voluntário na Misericórdia de Venda do Pinheiro

7.

'Sentir o agradecimento sincero'

Eu já era treinador voluntário na Escolinha de Rugby da Galiza, desde 2011/2012, e continuei sempre ligado ao ATL da Galiza. No início da pandemia, surgiu esta necessidade de confeccionar refeições e entregar alimentos a famílias confinadas e, como eu tenho o gosto pela cozinha, chamei miúdos com quem treino para me ajudar. Tem sido muito gratificante, sobretudo nas entregas, quando recebemos um agradecimento sincero das pessoas de mais idade. Supera tudo sentir a necessidade e a resposta sincera de um obrigado profundo.

Bruno Moura da Conceição
42 anos
Voluntário no ATL da Galiza, Misericórdia de Cascais

8.

'Compromisso do qual não prescindo'

Este projeto sempre foi um compromisso para mim, do qual não prescindo. São miúdos carentes, com famílias disfuncionais, que precisam de muita atenção. Tentamos dar-lhes alguma estrutura ali dentro, sabem que há regras a cumprir. Só levo coisas positivas desta experiência. O retorno é enorme, tanto a nível pessoal, como a nível escolar porque eles são forçados a aprender mais qualquer coisa. É muito gratificante. Os miúdos precisam de nós e eu não os largo por nada. Só tenho pena de não os ter conhecido mais cedo.

Susana Precatado
60 anos
Voluntária no ATL da Galiza, Misericórdia de Cascais





Grupo Vitalino



O seu Parceiro na área médico-hospitalar

O Grupo Vitalino comercializa equipamentos e consumíveis médicos e hospitalares, para unidades e profissionais de saúde e público em geral, apostando na melhoria contínua, assim como na distribuição de marcas conceituadas e assistência técnica própria. O Cliente usufrui de um parceiro de qualidade, especializado nas diferentes áreas médicas:

- | | |
|----------------------|---------------------|
| Fisioterapia | Cardiologia |
| Ortopedia | Pneumologia |
| Acupuntura | Podologia |
| Emergência | Estética |
| Medicina Desportiva | Cuidados Seniores |
| Medicina no Trabalho | Desinfecção |
| Diagnóstico | Assistência Técnica |

Rua das Tulipas, 160 - 170 4510-679 Fânzeres (GDM)

tel 22 466 48 80 fax 22 483 22 02

email geral@grupovitalino.pt

web www.grupovitalino.pt



LIPRONERG

ENGINEERING CONSULTANTS

Prevenir **Legionella** e **Covid-19**
com Plano de Prevenção e
Descontaminação



Revisão
(revisão integral
das condições de
funcionamento)



**Limpeza e
desinfestação**
(limpeza e desinfestação
das instalações relativas à
ACH e AQS)



Ajuste
(ajuste dos
valores de cloro
residual livre)

tel: 249717175

e-mail: geral@lipronerg.pt

www.lipronerg.pt

MoliCare Premium Slip

HARTMANN



INCONTINÊNCIA

MELHOR
DO TESTE

DECO
PROTESTE

Publicado em 10.2017
deco.proteste.pt/seios

Licença n.º BV.201710.MT.0022

As folhas MoliCare Premium Slip foram testadas pelo DECO PROTESTE como o "peço Melhor do Teste"

A gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.



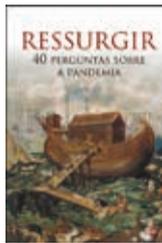
www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

ESTANTE

**‘E agora?
Que vida
iremos ter?’****Ressurgir – 40
perguntas sobre
a pandemia**

Vários autores
Paulinas, 2020

“Não vai ficar tudo bem”. Assim começa o ‘Ressurgir – 40 perguntas sobre a pandemia’, uma obra editada pela Paulinas Editora e coordenada por Artur Morão, Diana Ferreira, Mendo Henriques e Nuno André. O livro reúne reflexões de personalidades de áreas académicas, científicas, literárias e da sociedade em geral que procuram “responder à violência que sobre nós caiu” com a crise económica e social provocada pelo novo coronavírus.

Composto por mais de 200 páginas, este livro procura, segundo os coordenadores da obra em nota introdutória, dar resposta a perguntas que “foram surgindo no Seminário Bernard Lonergan

(CEFI – Centro de Estudos de Filosofia da Universidade Católica)” e mais tarde num questionário online em que “fomos convidando colegas a alargar as áreas de reflexão” sobre a questão da Covid-19. “E agora? Que vida iremos ter? Aonde aportaremos, após este dilúvio de problemas? Que rumos tomar perante uma crise tão súbita? Que feridas ficarão abertas e quais as saradas? Que sinais, temores e esperanças temos sobre o novo normal que se aproxima? Qual o sentido desta calamidade que nos instala onde, afinal, sempre estivemos: no risco, na incerteza, na expectativa? E como partilhar soluções no meio de uma vozeria à escala global, impelida por poderosas agendas?”. Essas são apenas algumas

das questões sobre as quais se debruçam os autores ao longo dos cinco capítulos em que está dividido o ‘Ressurgir – 40 perguntas sobre a pandemia’, a saber: vida, saúde e solidariedade; pessoal-familiar; ciência, informação e cultura; economia sustentável; e espiritualidade. ‘Ressurgir – 40 perguntas sobre a pandemia’ é uma publicação interdisciplinar que reflete sobre as repercussões pessoais, familiares, económicas e sociais provocadas pela pandemia. Mendo Henriques, um dos coordenadores do livro, considera-o “um mosaico de testemunhos, um caleidoscópio de esperanças e temores”. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

**Quando o Pai Natal
veio às Terras
de Lanhoso**

Texto: Maria Rita Coelho
e José Abílio Coelho
Ilustrações: Adão Silva
2020

“Quando o Pai Natal veio às Terras de Lanhoso” é um conto de Natal escrito inicialmente pela jovem Maria Rita Coelho, em 2017, em contexto escolar e que foi agora revisto e aumentado pelo seu pai, José Abílio Coelho, coordenador do arquivo histórico da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso. Para miúdos e graúdos.

**A Viagem de um
Bichinho pelo
Mundo – Contos
Covid-19**

Vários autores
Fundação Fé e Cooperação
2020

Composto por 12 contos ilustrados, este livro, disponível em crioulo e português, tem contribuído para promover a cultura guineense e esclarecer sobre questões relacionadas com a prevenção da Covid-19. Pode ler os contos e fazer o download no site <https://bit.ly/2VyCSf7>.

**SOFTWARE MISERICÓRDIAS
ECONOMIA SOCIAL**

CNT — 199	CONTABILIDADE ESNL	UTC — 199	UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)
IMO — 199	IMOBILIZADO ESNL	PC — 199	PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)
ORC — 199	MÓDULO ORÇAMENTOS	PCM — 199	PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL
LAN — 199	LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE	CP — 199	CONTROLO DE PRESENÇAS
US — 199	UNIDADES DE SAÚDE	ASS — 199	ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
GI — 199	GESTÃO DE IMÓVEIS	ACC — 199	ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO
ORD — 199	ORDENADOS		

entre outras

- + de 40 Aplicações
- 100% de Satisfação
- + de 900 Clientes
- GRÁTIS** Demonstrações sem Compromisso
- Assistência Remota
- Formação Presencial

MORADA
Rua dos Cutileiros, 2556
4835-044 Guimarães

TELEFONE [+351] 253 408 326
TELEMÓVEL [+351] 939 729 729
EMAIL tsr@tsr.pt

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt



HISTÓRIAS COM ROSTO

Sentinela das memórias



Rostos Quem sobe pela zona de Braga para as montanhas do extremo norte, rumo aos confins da Galiza, há de passar por um castelo no alto de um monte que certamente lhe despertará a atenção, um dos marcos da bela vila da Póvoa de Lanhoso, “terra de brasileiros”. No centro da vila, é às portas do Palacete das Casas Novas, defronte ao bonito jardim conhecido como Largo António Ferreira Lopes, fundador da Misericórdia local, que encontramos o sorriso amigo de quem é uma autêntica sentinela das memórias desta instituição. Trata-se do jornalista e historiador José Abílio Coelho, presentemente responsável pela coordenação do arquivo histórico da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso. De silhueta jovial, só a barba com tons cinzentos confirma o que conta: “sou irmão desta Santa Casa desde 1980”. O local é simbólico para o encontro, já que

afirma ser “fascinado pela figura de António Lopes e da sua esposa, Dona Elvira Lopes”. A profissão nas veias fala mais alto e Zé Abílio, como gosta de ser tratado, ressalta os elementos arquitetónicos do belo palacete, atualmente o Lar de São José, da Santa Casa. A cor verde no revestimento de azulejos é uma das características ao gosto dos muitos que emigraram para o Brasil, fizeram fortuna e retornaram, tal como o benemérito da instituição. O edifício também envolve aquele que considera ser o maior desafio da sua vida: “apoiar o provedor Humberto Carneiro na transformação do palacete das Casas Novas num museu, já que foi a antiga residência de António Ferreira Lopes, o “brasileiro” fundador do hospital que, em 1928, resultou na criação da Misericórdia”. Durante os últimos 30 anos, o historiador foi reunindo milhares de documentos

PERFIL

José Abílio Coelho é jornalista, historiador e responsável pelo acervo histórico da Misericórdia de Póvoa de Lanhoso

acerca das personalidades de António Lopes e da esposa, espólio que tem usado nas conferências, congressos e seminários em que participa. O convite para reestruturar e tornar-se o responsável pelo acervo da Misericórdia foi um passo natural. Entre as muitas realizações durante este tempo destaca as comemorações do centenário da fundação do

Hospital António Lopes, em 2017, altura em que esteve presente na instituição o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. José Abílio Coelho considera que as comemorações do centenário foram importantes porque centraram-se na mostra do acervo que foi preparado, limpo e catalogado e que, após as exposições, foi guardado já com a intenção de ser integrado no futuro museu. “Temos quatro séries fantásticas de peças”, conta-nos. “A primeira é de grande importância para a história das Misericórdias portuguesas, pois, tendo estas irmandades, na criação, modernização e sustentação dos seus hospitais, especialmente ao longo da segunda metade do século XIX e por todo o século XX, a sua principal missão, é importante que o espólio das valências de saúde seja valorizado e mostrado”. Há ainda um razoável

conjunto de arte sacra e um bom lote de documentação, ambos do século passado, para além de um acervo que tem vindo a ser trabalhado e que reúne peças marcantes da vida do fundador, que vão das loiças de altíssima qualidade, pintadas e com o monograma do benemérito em destaque, usadas nos banquetes oferecidos no palacete da Póvoa de Lanhoso, a um conjunto de vasos e jarras importados, candeeiros de diversas procedências ou peças de uso pessoal. Historiador com mais de vinte livros e duas dezenas de artigos científicos publicados entre a Europa e a América do Sul, vários deles sobre “brasileiros de torna viagem”, as suas vidas e o papel de beneméritos da assistência que desempenharam em Portugal, sobretudo no século XIX e seguintes, José Abílio é investigador do Lab2Pt – Laboratório de Paisagens, Património e Território, da Universidade do Minho. Só entre 2016 e 2017 publicou quatro livros, sendo o mais importante deles o livro de comunicações do seminário “As Misericórdias e a Saúde: Passado, Presente e Futuro”, que coordenou conjuntamente com o provedor Humberto Carneiro, e do qual participaram outras figuras de proa da academia portuguesa, como o então ministro da saúde Adalberto Campos Fernandes ou o atual reitor da Universidade do Porto, António Sousa Pereira. Despedimo-nos com a promessa de retornar, pois há muita história para contar na Póvoa de Lanhoso e na sua Misericórdia.

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Literatura para adultos e crianças

A ficção é outra paixão de José Abílio Coelho. Teve a oportunidade de privar e fazer amizade com figuras como Jorge Amado, Fernando Assis Pacheco ou Altino do Tojal. É autor de seis livros de contos e cinco de literatura para crianças, sendo que o mais recente será publicado neste Natal: “Quando o Pai Natal veio às Terras de Lanhoso”, escrito a “quatro mãos” com Maria Rita Coelho, a filha mais nova, de treze anos, que começa a seguir as pegadas literárias do pai.

Apoiar a criação de um museu

Entre tantos projetos, José Abílio Coelho tem entre mãos a missão de apoiar a criação de um museu da Santa Casa da Misericórdia de Póvoa de Lanhoso, por proposta do atual provedor, Humberto Carneiro. O desafio a quem já colaborava há década e meia com a instituição poderia assustar, mas encheu o historiador de motivação, já que era um projeto em que pensava há muitos anos: “Trabalho com o melhor provedor do mundo”, disse ao VM.

Vacinação em lares vai arrancar em janeiro

Todas as Misericórdias já deverão ter sido contactadas pela respetiva ARS, caso contrário, trata-se de 'um lapso que temos de corrigir'

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Cooperação A vacinação de utentes e trabalhadores de estruturas residenciais vai arrancar já em janeiro. A informação foi avançada pelo presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), numa nota enviada aos presidentes dos Secretariados Regionais a propósito da reunião da Comissão Permanente do Setor Social e Solidário (CPSS), que decorreu a 21 de dezembro e na qual participaram as ministras da Saúde, Marta Temido, e do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho.

De acordo com presidente, o processo de vacinação de utentes e trabalhadores de estruturas residenciais vai decorrer entre janeiro e fevereiro (primeira dose) e março (segunda dose para as pessoas vacinadas em fevereiro).

Sobre os moldes como estão a decorrer os contactos para a vacinação, Manuel de Lemos informou que os pedidos das Administrações Regionais de Saúde (ARS) serão uniformizados para facilitar o processo, tendo recordado também que as Santas Casas devem de imediato acautelar as situações de utentes que necessitem de autorização familiar para serem vacinados.

Na nota enviada, o presidente da UMP afirmou que todas as Misericórdias já deverão ter sido contactadas pela respetiva ARS, caso contrário, trata-se de "um lapso que temos de corrigir". Por isso, "se houver Misericórdias que não tenham ainda recebido o pedido de informação para

vacinas", pede-se que a ocorrência seja comunicada à UMP.

Manuel de Lemos referiu ainda que, caso haja necessidade, o governo poderá solicitar a ajuda das Misericórdias para acelerar o processo de vacinação. Nesse caso, os enfermeiros das Santas Casas vão receber formação para o efeito.

Outra novidade importante no âmbito da CPSS tem a ver com o pagamento das comparticipações no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI). De acordo com o presidente da União, o governo, "pela voz das duas ministras", comprometeu-se a pagar 100% da frequência da RNCCI, medida retroativa a fevereiro de 2020, com duração até março do próximo ano e destinada a todas as unidades que durante este período registem frequências abaixo dos 85%. Recorde-se que a sustentabilidade financeira das unidades de cuidados continuados foi um dos temas marcantes da última assembleia geral da UMP (ver página 4).

"O pagamento dessas verbas começará a ser feito de imediato", referiu Manuel de Lemos, adiantando também que "o governo reconheceu a necessidade de atualizar os valores das diferentes tipologias". A primeira reunião para revisão desses montantes vai decorrer no dia 6 de janeiro.

Durante a reunião da Comissão Permanente do Setor Social e Solidário foram também apresentados números relativos aos óbitos por Covid-19 em estruturas residenciais para pessoas idosas. Em Portugal, 30,5% dessas mortes ocorreram em lar, uma taxa inferior aos números registados noutros países europeus: Espanha (63%), Bélgica (61%), França (46%), Suécia (46%) e Alemanha (39%). Os dados nacionais são de 15 de dezembro, enquanto os números relativos aos outros países reportam ao mês de outubro.  



Renovar a esperança

Por trás das máscaras estão os rostos, os sorrisos, os abraços contidos, as palavras por dizer, que se esfumam na distância. Por trás das máscaras continuamos a ser os mesmos, mas queremos viver com mais intensidade e resgatar os sorrisos perdidos no tempo. Enquanto não chega o reencontro com a vida que conhecemos, renovamos, através de fotos do nosso arquivo, os sorrisos e sonhos que nos fazem avançar no fio da esperança. A equipa do jornal Voz das Misericórdias deseja a todos umas boas festas e que o novo ano seja de reencontro com os abraços perdidos em 2020.



VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Sandra Sobreiro

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Carlos Pinto
Filipe Mendes
Isabel Marques Nogueira
Patrícia Leitão
Patrícia Posse
Paula Brito
Sara Pires Alves
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/